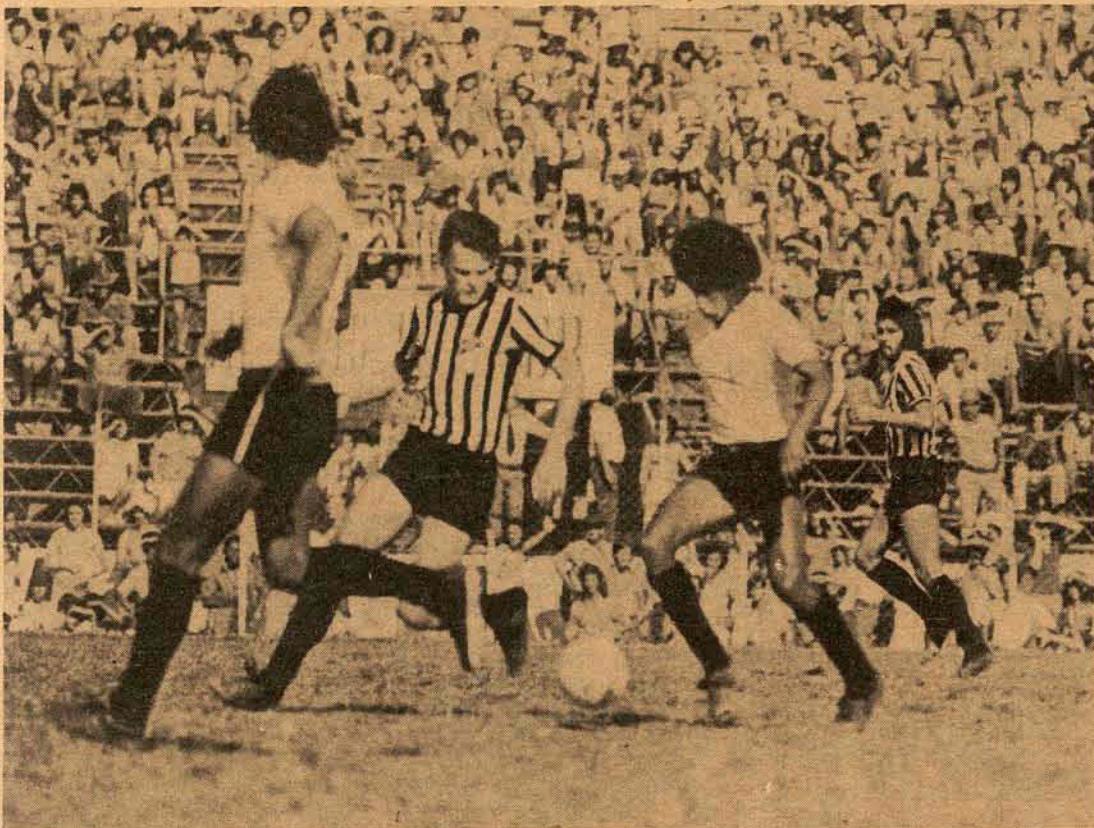


Executados 60 aristocratas na Etiópia

O governo militar da Etiópia, pretendendo "justiçar" a aristocracia por 30 séculos de feudalismo dominante no país, executou ontem 60 aristocratas e ex-funcionários, entre os quais um neto do Imperador Selassié, dois ex-primeiros ministros e um general (P.6)

Figueirense garantiu a vitória no bom primeiro tempo que fez



Caco, expulso no 1o. tempo, prejudicou o time nos 2 a 0 contra o Caxias (Página 10)

O circo, fascinante e exótico, tal qual ele é

Centenas de pessoas vivem e trabalham em função do circo, constituindo uma nômade e fraterna comunidade. Atrás das cortinas e a poucos metros do picadeiro um estranho e fascinante mundo se desenvolve, onde as pessoas amam, casam-se, têm filhos sem que o espetáculo por qualquer circunstância possa parar (Página 3).



Empate foi um mau resultado para Avaí numa partida fraca



O América atacou muito no segundo tempo e teve chances de gol

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 25 de novembro de 1974 - No. 17.854 - Cr\$ 1,00

Simulado de hoje: PORTUGUÊS



PORTUGUÊS

TEXTO

PARA MARIA DA GRAÇA

quando ela chegou à idade avançada de 15 anos e eu lhe dei de presente o livro "Alice no País das Maravilhas".

Paulo Mendes Campos

Escuta esta parábola perfeita! Alice tinha diminuído tanto de tamanho que tomou um camundongo por um hipopótamo. Isso acontece muito, Mariazinha. Mas não sejamos ingênuos, pois o contrário também acontece. E é um outro escritor inglês que nos fala mais ou menos assim: o camundongo que expulsamos ontem passou a ser hoje um terrível rinoceronte. É isso mesmo. A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida toda uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos. O jeito é rir no caso da primeira confusão e ficar bem disposto para enfrentar o rinoceronte que entrou em nossos domínios disfarçado de camundongo. Mas como tomar o pequeno por grande e o grande por pequeno é sempre meio cômico, nunca devemos perder o bom humor. Toda pessoa deve ter três caixas para guardar o humor: uma caixa grande para o humor mais ou menos barato que a gente gasta na rua com os outros; uma caixa média para o humor que a gente precisa ter quando está sozinho, para perdoares a ti mesma, para rires de ti mesma; por fim, uma caixinha preciosa, muito escondida, para as grandes ocasiões. Chamo de grandes ocasiões os momentos perigosos em que estamos cheios de sofrimento ou de vaidade, em que sofremos a tentação de achar que fracassamos ou triunfamos, em que nos sentimos umas drogas ou muito bacanas. Cuidado, Maria, com as grandes ocasiões.

(Do Livro O COLUNISTA DO MORRO)

1 - O tema do texto é:

- os problemas que enfrentamos sempre parecem maiores do que realmente são.
- a necessidade de se ter cuidado com as grandes ocasiões.
- a necessidade de autocrítica e senso de humor para enfrentar os problemas da vida.
- a comicidade de se tomar o pequeno por grande e o grande por pequeno.
- nenhuma das respostas.

2 - Segundo o texto:

- o camundongo é o grande problema que não nos assusta.
- o hipopótamo é o responsável pelo susto de Alice.
- as grandes ocasiões são momentos banais que ocorrem em situações raras, nas quais se recomenda o uso do humor da caixinha preciosa.
- quando perdemos um objeto de estimação, devemos usar o humor da caixa pequena, preciosa.
- o rinoceronte que se disfarça de camundongo é o problema grande ao qual não damos importância quando aparece, mas que assume proporções inesperadas.

3 - O que justifica o conselho do autor na expressão final - "Cuidado, Maria, com as grandes ocasiões". - é:

- nas grandes ocasiões ficamos cheios de sofrimento ou de vaidade.
- nas grandes ocasiões tendemos a perder a autocrítica e o senso de humor.
- as grandes ocasiões são mais frequentes.
- as grandes ocasiões sempre nos põem em perigo.
- as alternativas b e c estão corretas.

4 - Dividindo-se o texto em quatro partes:

1a.) a parábola

2a.) a aplicação da parábola às pessoas

3a.) o humor, as três caixas para guardá-lo

4a.) as grandes ocasiões,

podemos dizer que:

- a frase que faz a transição entre a 1a. e a 2a. parte é: "É isso mesmo".
- a 4a. parte inicia em: "... para as grandes ocasiões."
- a 2a. parte pouco tem a ver com a 1a.
- a 2a. parte inicia em "E é um outro escritor inglês..."
- a 4a. parte contradiz a 3a.

5 - "Alice tinha diminuído tanto de tamanho que tomou um camundongo por um hipopótamo." Encontramos, neste

período:

- uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- uma oração subordinada adverbial consecutiva.
- uma oração principal e uma oração coordenada consecutiva.
- uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- nenhuma das respostas.

6 - "Chamo de grandes ocasiões os momentos perigosos..." A expressão sublinhada é:

- objeto indireto
- complemento nominal
- objeto direto preposicionado
- predicativo do objeto
- nenhuma das respostas.

7 - A palavra quantidade possui:

- 10 fonemas, um encontro consonantal e um ditongo oral crescente.
- 8 fonemas, um dígrafo e um ditongo nasal decrescente.
- 9 fonemas, um encontro consonantal e um encontro vocálico.
- 9 fonemas, um dígrafo e um ditongo nasal crescente.
- nenhuma das respostas.

8 - Numa das séries abaixo, encontramos, em todas as palavras, consoante constritiva fricativa alveolar surda. Assinale a letra correspondente à série:

- produz, precisa, perigoso.
- preciosa, disfarçado isso.
- Mariazinha, confusão, ocasião.
- triumfo, enfrentar, fala.
- cheios, caixa, chamo.

9 - Indique a alternativa em que encontramos substantivo como parte de uma locução adjetiva:

- Escuta esta parábola perfeita!
- ... entrou em nossos domínios disfarçado de camundongo.
- ... que a gente gasta na rua com os outros...
- A alma da gente é uma máquina complicada...
- nenhuma das respostas.

10 - Assinale a alternativa em que aparece um verbo em Tempo derivado do Pretérito Perfeito do Indicativo:

- Isso acontece muito.
- Camundongos pareciam hipopótamos...
- ... para perdoares a ti mesma...
- A partir deste momento, passaremos a usar as três caixas de humor com mais frequência.
- nenhuma das respostas.

11 - Assinale a alternativa em que a palavra que não é pronomo relativo:

- ... o humor barato que a gente gasta na rua com os outros...
- O camundongo que expulsamos ontem passou a ser hoje um terrível rinoceronte.
- ... momentos perigosos em que estamos cheios de sofrimento ou de vaidade...
- A verdade é que poucos são os que usam suas caixinhas de humor...
- nenhuma das respostas.

12 - "A alma da gente é uma máquina complicada..." Nesta frase, o autor empregou uma figura de estilo chamada:

- Comparação
- Metáfora
- Metonímia
- Prosopopéia
- Hipérbole

13 - Assinale a alternativa que completa as frases: "O homem moderno é carente bom humor, mostra-se quase sempre avesso comunicação e bastante inclinado perder a autocrítica."

- em - a - a
- de - à - a
- de - à - à
- em - a - à
- nenhuma das respostas.

Use, nas questões de nos. 14 e 15, o seguinte código:

- as frases 1, 3 e 4 estão incorretas
- as frases 2 e 5 estão incorretas

c) as frases 2 e 4 estão incorretas

d) as frases 1 e 4 estão incorretas

d) as frases 1, 2 e 4 estão incorretas

14 - Observe, nas frases numeradas de 1 a 5, as que apresentam concordância verbal incorreta:

1 - Qual de vós seríeis capaz de enfrentar com bom humor a borrasca que se aproxima?

2 - O camundongo, o rinoceronte, as grandes ocasiões, tudo é superável.

3 - Não se enfrentou os problemas na hora certa; agora, aguardemos as consequências...

4 - Um ou outro rinoceronte rondam nossa casa disfarçado...

5 - O interessante é que a maioria das pessoas ignoram isso.

15 - Use o código indicado anteriormente, observando a colocação dos pronomes nas frases numeradas de 1 a 5:

1 - Enquanto iludiam-se, o rinoceronte despiu a fantasia.

2 - Agora, se lembre do que lhe disseram.

3 - Arrepende-te-ás amanhã da negligência de hoje.

4 - Jamais esquecer-me-ei de suas palavras.

5 - A caixinha preciosa, a das grandes ocasiões, quem a conserva sempre cheia?

As questões de 16 a 20 versam sobre Literatura.

16 - Compõem o "ciclo da cana-de-açúcar", na obra de José Lins do Rego, as seguintes obras:

a) Menino do Engenho, Doidinho, Banguê, Fogo Morto Usina.

b) Pedra Bonita, Cangaceiros, Pureza, Bota de Sete Léguas, Gregos e Troianos.

c) O Moleque Ricardo, Riacho Doce, Água Mãe, Eurídice, Gordos e Magros.

d) Jubiabá, Tenda dos Milagres, Terras do Sem-Fim, Capitães da Areia, Os Velhos Marinheiros.

e) nenhuma das respostas.

17 - "... via em cada personagem a face angulosa da opressão e da dor."

"Linguagem enxuta, seca, áspera; um clássico da Língua."

"Paisagem humana desolada, constituída de sub-homens."

"Realismo crítico; Fabiano, Paulo Honório, Sinhá Vitória."

"Porventura o maior dos nossos romancistas sociais."

Transcreveram-se, acima, trechos críticos a respeito de:

a) Guimarães Rosa

b) José Lins do Rego

c) Machado de Assis

d) Graciliano Ramos

e) nenhuma das respostas.

18 - Renovou a linguagem literária, elaborando uma obra de gênio, cujo grande tema é o sertão; tanto o sertão exterior dos jagunços, dos animais, das coisas, um sertão místico, anterior ao processo racionalista que caracteriza todo o romance ocidental, como também o sertão interior, marcado por profundas penetrações na alma dos personagens. Estamos nos referindo a:

a) Rubem Braga

b) Euclides da Cunha

c) João Guimarães Rosa

d) Raquel de Queirós

e) Mário de Andrade

19 - As características básicas da segunda fase da obra de Machado de Assis são:

a) objetivismo, crítica social, sentimentalismo.

b) pessimismo, senso de humor, análise psicológica.

c) senso de humor, crença nos valores sociais, positivismo.

d) predomínio descritivo, pessimismo, objetividade.

e) nenhuma das respostas.

20 - Assinale, respectivamente, os autores das seguintes obras: O Conde e o Passarinho; O Homem Nu; Laços de Família; O Anjo Bêbado; O Quinze.

a) Rubem Braga, Fernando Sabino, Clarice Lispector, Paulo Mendes Campos, Raquel de Queirós.

b) Raquel de Queirós, Paulo Mendes Campos, Clarice Lispector, Fernando Sabino, Rubem Braga.

c) Dalton Trevisan, Henrique Pongetti, Rubem Braga, Sérgio Porto, Luís Fernando Veríssimo.

d) Luís Martins, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Mário de Andrade, José Carlos de Oliveira.

e) nenhuma das respostas.



CURSO BARRIGA VERDE INTENSIVO

Matrículas abertas - Informações: Rua Deodoro, 18

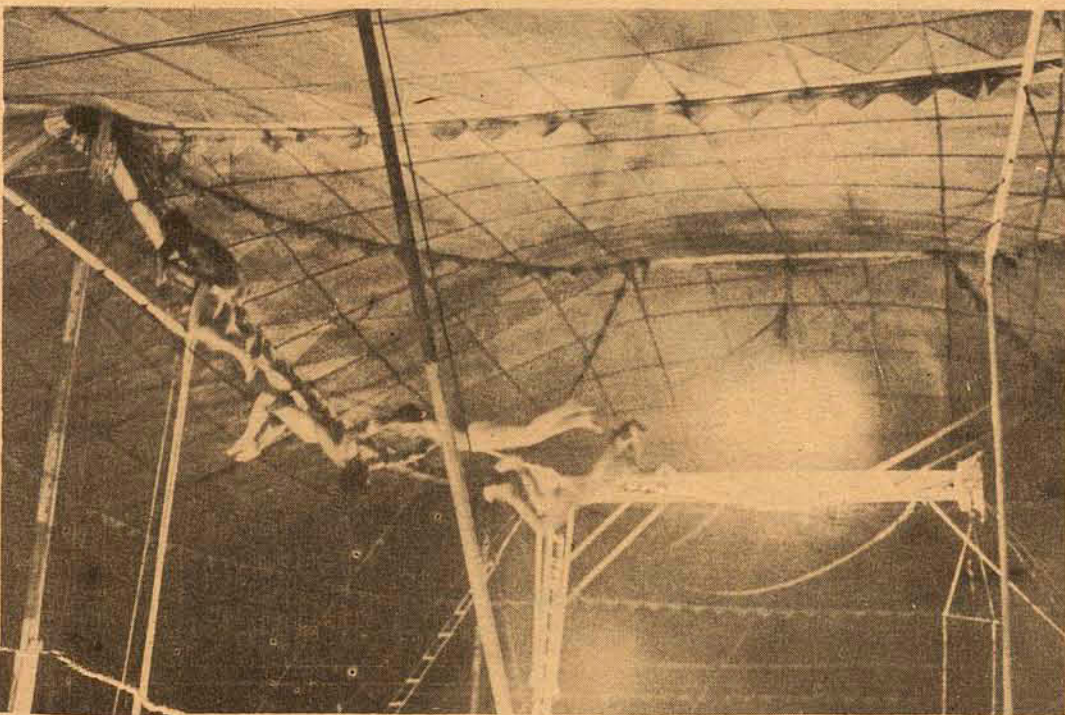
CIRCO

Texto: Márcio Vieira Angelo

Fotos: Lourival Bento



O espetáculo que o público não vê



A par das espetaculares aparições dos artistas circenses nos picadeiros, cercadas de fantasias e coisas extraordinárias, atrás das cortinas de um circo o mundo é bem diferente da pública aparência heróica de um trapezista ou da contagiante alegria de um palhaço.

Mas, apesar da até certo ponto trivial vida circense **extra-espetáculo** ela continua sendo incriveiramente bela, talvez mais fantasiosa que no picadeiro.

A barreira que separa o público da vida íntima dos artistas resguarda-os da realidade comum. Ali aproximadamente 150 pessoas convivem, namoram, casam, alegram-se e entristecem-se tal qual as demais, mas o dinamismo de suas vidas as cerca de um sentido muito mais cinético e envolvente.

E, talvez o que realmente faça com que o mundo do circo seja singular, é o amor com que todos se dedicam ao trabalho, que jamais abandonariam, conforme a afirmação categórica da totalidade.

Trabalhar no circo, segundo o que se pode observar num contato mais direto com os artistas e a rápida retrospectiva de suas vidas, não é só um emprego, mas um envolvimento emocional.

Os artistas ou são nascidos no circo, ou tiveram casos amorosos com integrantes do mundo circense, acasaram-se e passaram a fazer parte da grande família.

Um caso típico dessa maneira de entrada para o circo, foi o da trapezista Marta Monjano.

Ela vivia na sua cidade natal da Argentina, Rosário. Há nove a nos, quando o circo Real Madrid fez uma temporada na Argentina, Marta foi assistir o espetáculo apresentado em Rosário. Tinha naquela época 19 anos, era estudante e, a julgar pela beleza que ainda hoje aparenta, era também uma moça bonita.

Ao término da função, ela foi apresentada por uma amiga sua, que namorava com um dos integrantes da companhia, Orlando Monjano, o trapezista do circo.

A apresentação foi suficiente para que, nos meses que se seguiram, fosse mantida entre os dois uma censa correspondência, pois o circo foi embora e essa era a única forma de Marta e Orlando continuarem o que surgiu em Rosário.

Orlando é de família circense, razão pela qual nunca lhe passou pela cabeça mudar de trabalho, de vida.

Oito meses após, Marta estava decidida a aceitar a proposta de casamento dele, abandonar a sua cidade, os seus estudos e a própria família, que se opôs terminantemente à idéia, principalmente na figura de seu pai.

Mesmo assim, ela não desistiu. Alguns dias depois, com vinte anos de idade, casou-se com Orlando e foi com ele e o circo.

Dois anos após, nasceu Alejandra, que agora tem quase sete anos e brincava com os cachorrinhos amestrados de Yuki, correndo por todo o circo, enquanto seus pais, ainda cansados do número apresentado, contavam sorridentes esse trecho de suas vidas.

Há dois anos que Marta tornou-se trapezista.

TRIBUTO À ALEGRIA

"O incorrigível Tony Cotito", conforme declara o programa do circo Real Madrid, embora no picadeiro sejam a sua fantasia extravagante e colorida aliada às suas travessuras as responsáveis pela atenção do público, fora do palco é a sua grandiosa simplicidade que torna excepcional esse argentino de 47 anos.

"Nascido e criado no circo", como faz questão de frisar com o seu liguajar misto de português e castelhano, ser palhaço, para ele, é mais que um trabalho, é uma tradição, pois seu pai também era palhaço.

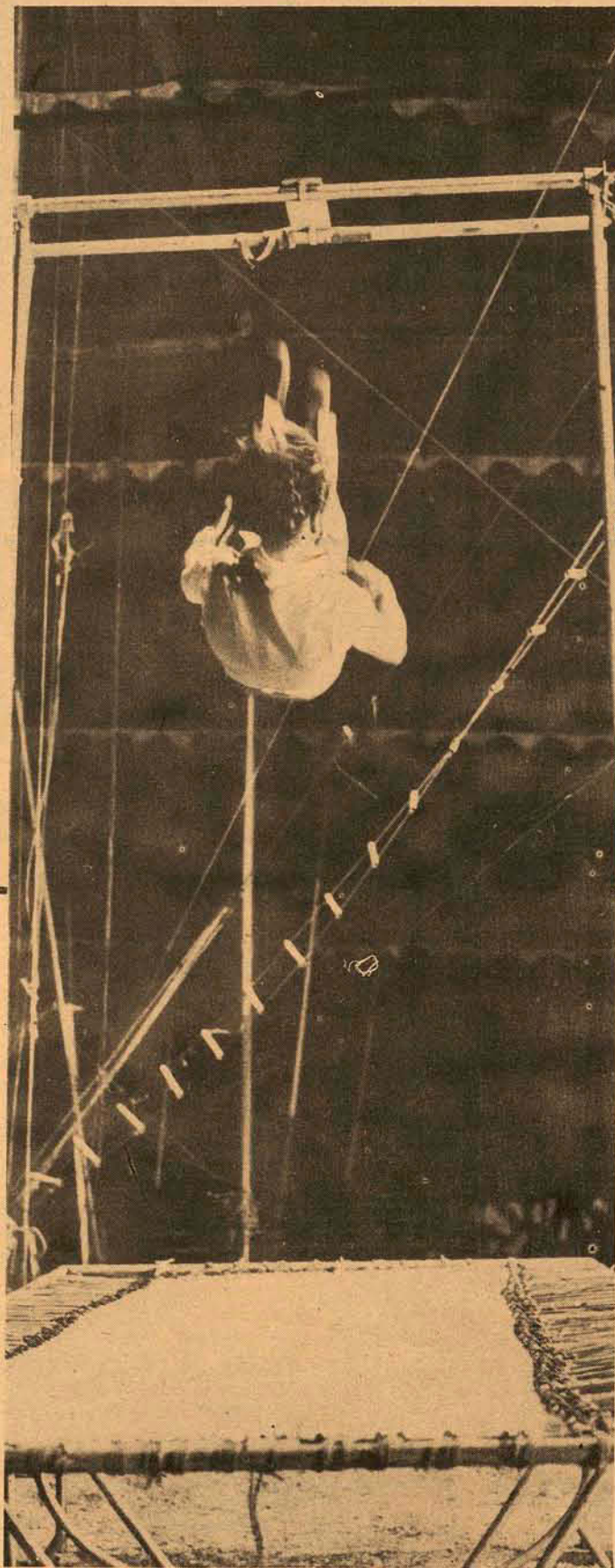
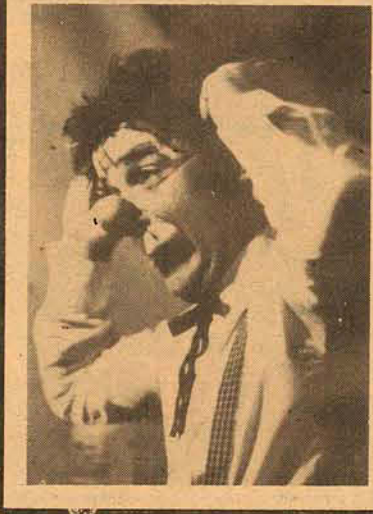
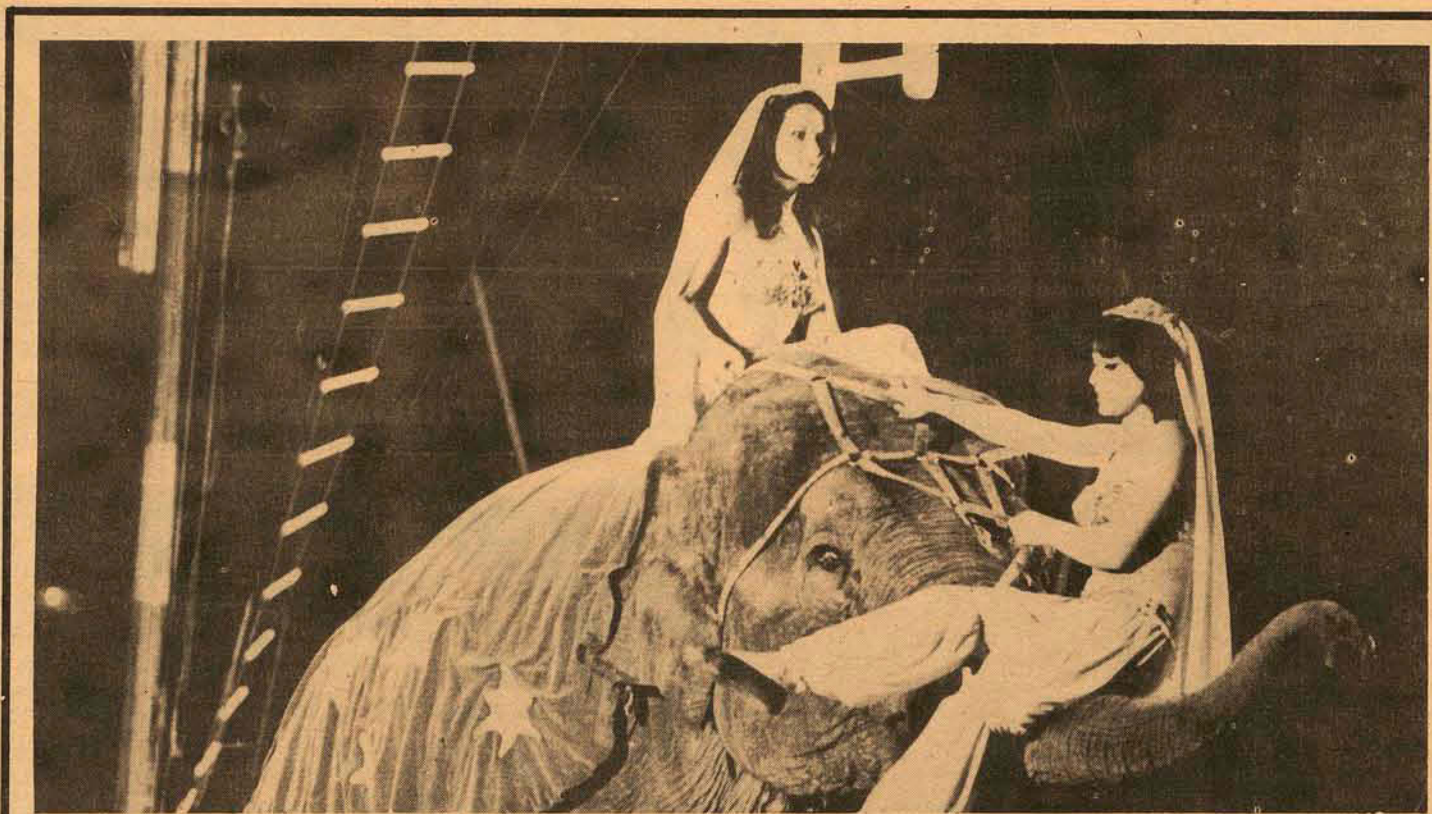
Adora trabalhar no circo e a expressão de seu rosto escondido atrás da maquiagem comprova sua afirmação.

Contudo, uma única frase pronunciada por Cotito, simples mas inconscientemente profunda, define o seu caráter e a sua vida:

— Não sairia para trabalhar fora do circo porque as crianças ficam muito contentes quando o palhaço chega ao picadeiro.

FANTASIA ARTÍSTICA

A intensidade do sentimento



Ser palhaço é uma tradição honrosa para os artistas do picadeiro, cujos segredos são transferidos de pai para filho. A máscara, seja ela alegre ou triste, esconde sempre o amor pelas crianças, cujo riso é a recompensa maior que um palhaço pode desejar. Os aplausos pelos saltos acrobáticos e o esplendor das fantasias sob a luz dos refletores são um pouco do muito que faz da vida no circo um trabalho fascinante que apaixonava e que geralmente não leva aqueles que o exercem a mudar de profissão. É na circunferência de um picadeiro que se completa muitas vezes grande parte daquilo que a realização humana não consegue atingir sob outras formas de manifestação e de comunicação.

Depois, enfia-as novamente no baú e tira de lá uma gravata borboleta que usará para o desfile inicial do espetáculo.

Pega outra foto e diz:

— Essa aqui é de quando eu tinha oito anos apenas. Já fazia este número.

Falando sobre a sensação do trabalho, declara:

— Cada vez que eu entro em cena, tendo ou não tendo público, eu me sinto realizado.

Ênio, que também é de família circense, afastou-se dos picadeiros apenas para o serviço militar. Ele serviu no Batalhão de Suez, em 1967. Agora é casado, pai de três filhos.

Orgulhosamente ele diz:

— Já trabalhei em muitos circos mas este, o Real Madrid, foi que me consagrou.

artístico em alguns transcende os limites normais, fazendo com que a realidade se impregne de uma imagem intensamente fantasiosa. É o que ocorre com Ênio Martins, um gaúcho de 27 a nos, "trapezista aéreo e acrobata".

Ênio sente-se totalmente realizado com a vida circense. Enthusiasmadamente fala do ambiente em que vive e de suas recordações. Abre o baú onde guarda suas roupas artísticas misturadas com as lembranças da carreira e exhibe-as sob a parca luz do camarim: retratos de números acrobáticos dos "Super-Patetas".

— Esse aqui é meu primo, esse sou eu...



O circo é uma comunidade solidária, onde as pessoas amam, casam-se, têm filhos e numa convivência fraterna ajudam-se uns aos outros, repartindo seus problemas e seus bons momentos. As crianças também povoam o agitado mundo do circo e quando crescem vão à escola, onde pouco tempo têm para aprender por estarem sempre mudando de cidade. Mas o que mais vale é o controle dos próprios músculos e das habilidades pessoais, pois isto é o espetáculo.

ESCOLA PARA AS CRIANÇAS DO CIRCO

Embora seus três filhos ainda não estejam em idade escolar, Ênio deu algumas explicações sobre a educação das crianças filhas de artistas circenses.

— Em cada cidade que a gente chega, elas são matriculadas na escola local. Isso é um pouco difícil mas a gente mesmo a qui no circo ensina também alguma coisa para elas.

Depois afirma:

— A melhor escola para o homem é o mundo. Aqui no circo, por exemplo, quando a criança cresce geralmente já fala dois idiomas, porque convive com pessoas de várias nacionalidades.

— O circo para mim é um ideal — continua. Aqui a gente tem bons amigos e nos divertimos muito. Praticamos também esportes. O preferido aqui da turma é o futebol. Temos vários times com camiseta e tudo. Fazemos campeonatos entre nós e com times de fora também.

De repente apagam-se as luzes dos bastidores e a orquestra toca alguns acordes de "Granda": é a hora da apresentação inicial. Ênio, então, pede licença e retira-se.

TRABALHO COMEÇA CEDO

Djalma Ayres, de 15 anos, além de um número de acrobacia que faz com sua irmã Áurea, de 18 anos, e seu irmão Mario de 21, é também um dos motociclistas do "Globo da Morte".

Tanto ele como seus irmãos, trabalham em circos desde os quatro anos. Seus pais são artistas do circo também, embora sua mãe já não trabalhe mais.

— Acho a vida do circo boa — diz ele — e não tenho vontade de sair. É um pouco trabalhosa, mas boa.

Djalma só fala com tristeza de algumas dificuldades que normalmente surgem na vida circense.

Uma delas é o estudo:

— Geralmente a gente de circo só faz o primário, porque as constantes viagens atrapalham a frequência à escola.

Enquanto Djalma fala, um pouco ofegante pelo cansaço do número de acrobacia que acabou de apresentar, Kim, uma pequenina cachorra amestrada, aguarda atrás da cortina a sua vez de entrar em cena, como se estivesse tão consciente quanto os demais artistas da hora exata de se mostrar ao público.

Alheio a isto, posto que é por demais normal a eles determinadas coisas de circo que para os leigos é pitoresco, Djalma prossegue, desta feita contando as dificuldades que um adolescente como ele encontra, principalmente para namorar:

— Conheci uma garota em São Paulo que me despertou a atenção. Mas logo viajei e não mais a vi. Agora só quando voltar lá. E, um pouco sentido, generaliza assim:

— Namoro no circo é mais difícil que a escola.

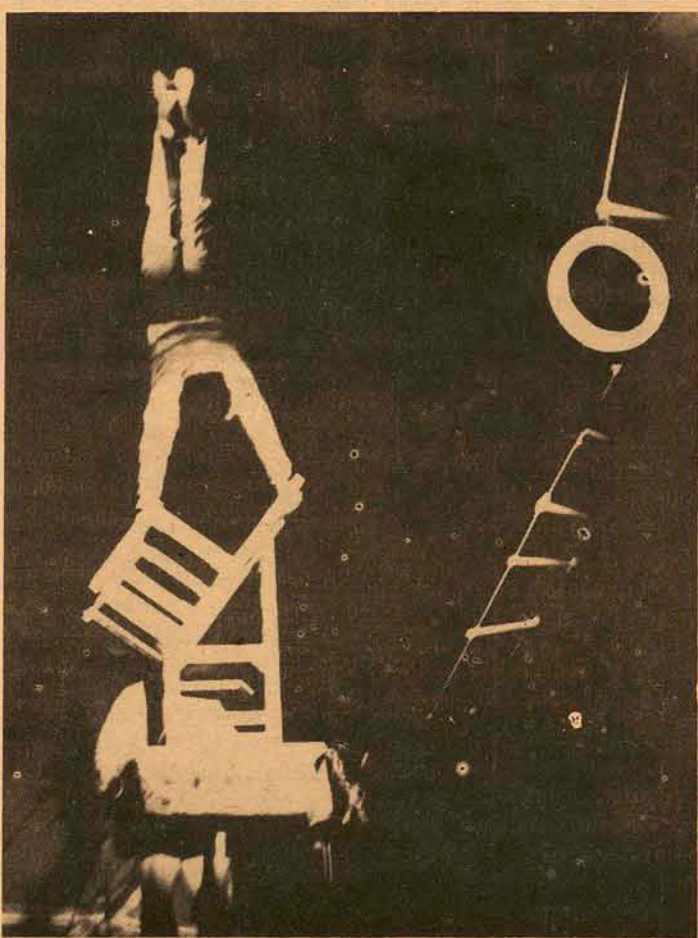
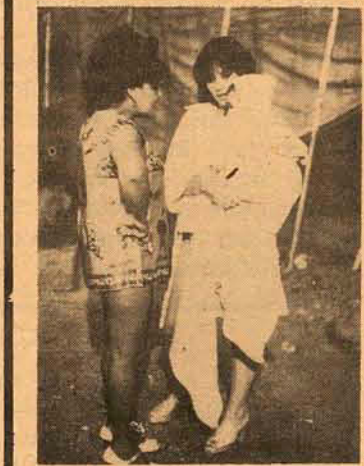
Ele e sua família já trabalharam em vários circos.

— Qualquer circo que se está a gente gosta. Agora gosto muito deste, onde já estou há dois anos. O pior é a saudade que a gente tem dos amigos dos outros circos. Isso é ruim.

Para ele, "a coisa mais importante quando entro em cena é o aplauso do público".

ESPAÑHOLÍSSIMA

Sílvia Beatriz Segura, tem 21 a nos, é artista e filha do pro-



prietário do circo. Sílvia tem dois motivos para gostar do circo: porque é uma das proprietárias e porque vive nele.

Ela nasceu em Madri, na Espanha, e veio de lá com o circo há "oito ou nove anos atrás", tempo, contudo, que não foi suficiente para que perdesse o sotaque espanhol.

Sílvia tem, como todos os demais do circo, alguns problemas, com o namoro, principalmente.

Seu namorado é argentino, bailarino de danças folclóricas argentinas numa boate de Buenos Aires. Agora que o Real Madrid vai para a Argentina, eles se encontrarão.

Juntamente com Suzi, bailarina de 17 anos, considera-se uma das mais alegres do circo. E isso denota com a maneira com que trata quase todos que encontra nos bastidores.

O seu principal número é o da cama-elástica, que faz com alguns irmãos. Mas também tem um de arame e é a Diretora Artística do Real Madrid.

Segundo afirmou, "toda a família Segura é católica", o que fica denunciado com os sinais-da-cruz que fazem antes de entrar para o picadeiro.

Enquanto conversa, chega aos bastidores uma das mais notadas presenças do circo: "Baby", uma enorme elefoa amestrada.

O domador de "Baby" é Luís Segura, irmão de Sílvia.

Com ele, no mesmo número, trabalham sua esposa, Cristina, e Maria Ester, casada com Carlos Segura.

É durante o espetáculo que todos se agrupam no circo. Durante o dia, costumam passear pelas cidades da região onde estão instalados, ir à praia, quando no litoral, enfim, aproveitar da melhor maneira possível a sua vida nômade. Pela manhã, costumam ensaiar os números, no circo ou em casa, porque muitos alugam casas para a família, ou moram em hotéis. Mas, mesmo morando separados, nunca deixam de se considerar parte da "grande família circense".

Etiópia mata 60 aristocratas



Quase todos os passageiros foram liberados.

Sequestradores ameaçam explodir o avião inglês

Os quatro guerrilheiros palestinos ameaçam explodir o VC-10 da British Airways hoje se não receberem permissão para desembarcar em Túnis e garantias de que não serão julgados.

A notícia foi divulgada horas depois de os guerrilheiros libertados das prisões do Egito e Holanda terem subido a bordo do aparelho, conforme exigiam os sequestradores.

Mais de 40 reféns foram libertados pelos guerrilheiros nas últimas 24 horas, em troca de cinco prisioneiros trazidos do Cairo e dois outros de Amsterdã. O aeroporto de Túnis (na Tunísia) foi fechado ao tráfego comercial, nesse tempo.

Na torre de controle, representantes da Organização de Libertação da Palestina - OLP - tentavam convencer os sequestradores a desistir de seu ultimatum de duas horas. Os três tripulantes que ainda se encontram a bordo manifestaram grande preocupação sobre a determinação dos guerrilheiros.

Anteriormente, os guerrilheiros haviam anunciado sua intenção de partir de Túnis. Mas mudaram de opinião depois que Iraque e Líbia condenaram o sequestro. Os dois países árabes, que geralmente simpatizam com os extremistas palestinos, foram acusados pela OLP de instigar e apoiar atos violentos.

A condenação da Líbia e Iraque indica que os sequestradores não têm onde se refugiar, já que todos os países árabes reconheceram formalmente a OLP como única autoridade do povo palestino e poderiam entregá-los para julgamento à organização. O chanceler tunisiano Habib Chatti convocou urgentemente todos os embaixadores estrangeiros para evitar que os guerrilheiros cumpram a ameaça.

A Boac tentou trocar os três membros da tripulação que ainda permanecem no avião como reféns, mas os guerrilheiros rejeitaram o pedido. Três tripulantes britânicos ofereceram-se para substituí-los.

Falece em Nova Iorque o escritor Cornelius Ryan

Cornelius Ryan, autor de diversos best-sellers sobre a Segunda Guerra Mundial, entre os quais "O mais longo dos dias" e a "A última batalha", faleceu na noite de ontem, aos 54 anos de idade, vítima de câncer, num hospital de Nova Iorque. Esses dois livros venderam mais de 16 milhões de exemplares nos Estados Unidos e outros 19 em várias línguas.

Ryan submeteu-se a uma cirurgia de câncer em outubro e, embora tivesse sofrido duas recaídas, os anos seguintes foram longos períodos de descansos. Durante esse tempo ele completou o último livro de sua trilogia da Segunda Guerra. Intitulado "A bridge too far", o livro conta a desastrosa operação de transporte aéreo anglo-norte-americano

para capturar Arnhem, Holanda, em setembro de 1944.

Jornalista em sua juventude e editor do Readers Digest desde 1965, Ryan rejeitava publicamente a designação de historiador. "Eu me considero com um bom praticante de jornalismo que descobriu uma nova maneira de escrever história", dizia. "Eu não escrevo sobre a guerra, mas sobre a coragem dos homens e o fato de que o homem prevalece".

Direitistas querem proscriver PC argentino

Alguns setores de direita do governo argentino - principalmente na província de Córdoba, que se encontra sob intervenção federal - tentam obter a proscrição do Partido Comunista, relacionando-o aos grupos guerrilheiros. A denúncia foi formulada

Brezhnev a Ford: "Deus o abençoe"

O presidente norte-americano Gerald Ford e o dirigente soviético Leonid Brezhnev assinaram ontem, em Vladivostok - URSS, o acordo que limita os arsenais nucleares dos dois países a um número igual de mísseis atômicos.

Depois de assinar o acordo conjunto, Brezhnev despediu-se do presidente norte-americano no aeroporto militar de Vladivostok com as seguintes palavras: "Ade us, e que Deus o abençoe". Ford regressou ontem aos Estados Unidos.

Ao término de sua reunião no referido porto soviético, os dois dirigentes decidiram também igualar o número de ogivas nucleares múltiplas que poderão ser transportadas pelos seus foguetes intercontinentais e submarinos.

Os termos do acordo serão mantidos em segredo até que Ford consulte os dirigentes do Congresso norte-americano. Antes de regressar ao seu país, o presidente dos Estados Unidos disse que o acordo foi uma "negociação boa e justa".

O secretário do Estado norte-americano Henry Kissinger qualificou o acordo de avanço nas negociações de armas estratégicas, após anos de tentativas.

Agora o acordo será novamente debatido pelos negociadores norte-americanos e soviéticos em Genebra, em janeiro próximo. Os negociadores estarão encarregados de resolver, como disse Kissinger, "as complexidades técnicas" do que foi decidido.

O governo militar etíope, procurando apagar os 30 séculos de feudalismo e num "ato de justiça", executou 60 ex-funcionários e aristocratas, entre os quais um neto do imperador deposto Haile Selassie, dois ex-primeiro-ministros e o último presidente do conselho militar, o general Aman Andom.

A maioria dos executados fazia parte do grupo de 200 nobres, oficiais militares e funcionários governamentais que foram presos durante a campanha de sete meses "contra a corrupção", empreendida por oficiais militares reformistas e que culminou com a derrubada do imperador Selassie a 12 de setembro.

A morte de Andom, um moderado, parece ter deixado o major Mengistu Haile Mariam, oficial de 36 anos, quase desconhecido, na posição de homem forte do regime. A transmissão de rádio que anunciou a morte dessas 60 pessoas não mencionou Selassie. Mas seu neto, o contra-almirante Alexander Destan, e pelo menos outros dois familiares próximos do imperador, foram executados.

A execução foi realizada à meia-noite de sábado, e durante a noite ouviram-se tiros esparsos em Addis Abeba. A rádio etíope informou ainda que as execuções foram por ordem do conselho militar que governa o país contra personagens acusadas de "crimes contra o povo" e de terem pretendido causar a discórdia no movimento em que o regime deve apoiar-se.

O fato surpreendeu muitos etíopes e diplomatas ocidentais, que tinham elogiado a pacífica ação que causou a queda do regime imperial. Os observadores, por sua vez, reputam pouco claras as intenções e as identidades dos reformistas militares. Acredita-se que muitos dos elementos radicais pertencem à Força Aérea, que anteriormente havia ameaçado bombardear o palácio do imperador para apressar a revolução.



Ford e Brezhnev: outro acordo secreto

em "estado policial", onde a oligarquia e o imperialismo tentam abrir caminho ao golpe que

preparam.

O Partido Comunista possui 150 mil filiados, apoiou nas eleições de setembro de 1973 a chapa peronista, integrada por Peron e sua esposa.

Os professores uruguaios e a declaração de "fé democrática"

O governo uruaio se dispôs a iniciar gestões, a partir de hoje, para resolver a crise universitária causada pela renúncia de centenas de professores que se recusam a jurar a obrigatória declaração de "fé democrática". Na faculdade de Medicina demitiram-se mais de duzentos professores, obrigando as autoridades a suspenderem as aulas.

O Ministro da Educação e Cultura, Leo Narancio, que tam-

bém é o interventor na Universidade, decidiu suspender o interrogatório dos professores demissionários, dando-lhes outro prazo para que assinem a declaração, tendo o mesmo esperado sexta-feira passada, sem que os professores se manifestassem.

O Governo do Presidente Juan Maria Bordaberry não revelou o que fará agora para resolver a crise, mas fontes responsáveis informaram que as autoridades iriam analisar o caso hoje, quando se reunirão o Ministro Narancio e os decanos interventores das oito faculdades da universidade, onde enfocarão especialmente a situação criada na Faculdade de Medicina, onde somente cinco por cento dos trezentos professores não renunciaram.

Desde que Bordaberry decretou a intervenção na Universidade, há quase um ano, alegando a necessidade de leminar atividades marxistas no estabelecimento, a situação vinha mantendo-se tranquila.

FNT arrecada Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões

A arrecadação do Fundo Nacional de Telecomunicações, este ano, vai ficar em torno de Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões, sendo que só nos últimos três meses a Telebrás arrecadou cerca de Cr\$ 400 milhões cujo total previsto significa um aumento de 26% em relação ao conseguido em 1973: Cr\$ 796 milhões e 738 mil.

Conforme os dados mais antigos da Telebrás, de 1966 a 1972 os recursos arrecadados pelo governo através de FNT atingiram um total de Cr\$ 1 bilhão 42 milhões e 22 mil, período em que o fundo esteve sob a responsabilidade da Embratel. A partir de novembro de 1972, quando passou para a Telebrás, o total da arrecadação atingiu Cr\$ 1 bilhão e 510 milhões, ou seja, 59% do conseguido desde 1966 até 1973, 9 milhões e 940 mil.

Nos dois anos em que a Telebrás comandou a aplicação do Fundo há um total de Cr\$ 1 bilhão e 141 mil distribuídos nas diversas empresas polos, onde destacou-se a região Sudeste com Cr\$ 387 milhões e 157 mil, sendo a seguinte a distribuição de recursos para as demais companhias telefônicas das diversas regiões: Nordeste (Cr\$ 295 milhões e 674 mil); Sul (Cr\$ 224 milhões e 719 mil); Norte (Cr\$ 53 milhões e 202 mil); Centro-Oeste (Cr\$ 139 milhões).

Além do fundo são fontes de recursos da Telebrás, o auto-financiamento, destinado a cobrir parte dos sistemas locais, através do pagamento realizado como compra de ações dando direito à utilização do serviço quando concluído.

Trabalhador rural terá seguro de acidente

O presidente Ernesto Geisel deverá encaminhar hoje ou amanhã ao Congresso o projeto de lei sobre seguros de acidentes dos trabalhadores rurais, que em sua forma definitiva inclui como passível a reparação à doença inerente à atividade rural.

O ministro da Previdência e Assistência Social, Sr. Nascimento Silva, disse que o novo tipo de seguro, que beneficiará 13 milhões de segurados do Funrural, entrará em vigor de-

pois de aprovado e regulamentado, no início de 1975, sem qualquer ônus para o trabalhador rural. O ministro explicou que os agricultores nada pagarão para ter direito ao seguro, já que os recursos serão provenientes de um aumento na porcentagem de recolhimento sobre os produtos de natureza agrária, pago pelo primeiro comprador da mercadoria.

Embora sem precisar exatamente a taxa, o ministro da

previdência afirmou que "a incidência desse aumento sobre o custo de vida é muito pequeno" e só começará a vigorar a partir de segundo semestre do próximo ano.

O ministro explicou ainda que o seguro rural será feito pela forma estatal, pela necessidade de uma estrutura de atendimento que não existe no setor privado.

MEC

Por outro lado, o MEC, por reconhecer que muitas das faculdades isoladas apresentam um ensino deficiente e, às vezes, até irregulares, criou um grupo de trabalho tendo, como finalidade especial, reorganizar o quadro de inspetores, e aumentou o número de pessoas orientando-os para que fiscalizem mais severamente e auxiliem nas dificuldades registradas. O Brasil tem 712 faculdades isoladas e algumas usam artifícios para conquistar maior número de alunos.

O projeto de retribuição do Grupo Magistério será aprovado na 4a.

Projeto de aumento do Grupo-Magistério vai ao Congresso com 19 emendas

Com 19 emendas de parlamentares a Comissão Mista do Congresso Nacional aprovará, quarta-feira, substitutivo ao projeto do governo que fixa a retribuição do grupo-magistério.

O relator, senador Wilson Gonçalves (Arena-Ce), dirá que "de acordo com estudos realizados, verificamos que 40% do desenvolvimento econômico e consequente aumento de produtividade dos EUA foram obtidos através de investimentos no setor educacional". Entende o senador que o principal objetivo da matéria "é fazer o professor realmente um professor". Segundo ainda o senador Wilson Gonçalves a educação é modernamente considerada o problema central de um país, pelas implicações que tem com o desenvolvimento global da sociedade, intimamente ligado aos aspectos econômicos sociais, culturais e políticos.

O PROJETO

O projeto a ser aprovado adota o sistema de incentivos funcionais, que corresponde a percentuais fixos incidentes sobre o vencimento base estabelecido para cada classe, e serão definidos ao docente em razão dos seguintes fatores: desempenho de atividades em quarenta horas semanais; obtenção de grau de doutor ou mestre em curso credenciado pelo Conselho Federal de Educação; conclusão de curso de aperfeiçoamento ou especialização; dedicação integral ao ensino, à pesquisa, bem como às atividades de administração universitária.

SP: análise do trânsito como questão social

A análise do trânsito como questão social é o que propõe o I Simpósio Internacional de Comportamento do Trânsito a ser instalado hoje pelo Governador de São Paulo e que irá até o dia 29, no Palácio das Convenções do Anhembi. Organizado para coincidir com a realização do IX Salão do Automóvel, o Encontro,

segundo seus promotores poderá mudar radicalmente a mentalidade da população em relação ao problema.

O enfoque básico será o educacional, indo além dos aspectos de engenharia e policiamento, e ao seu final será sugerida a formação de um conselho comunitário para colocação de conceitos capazes de tornar eficiente um projeto de educação do trânsito. Especialistas de vários países debaterão o variado tema que envolve circunstâncias complexas ligadas à comunicação visual e uso de equipamentos eletrônicos adequados na boa operação do sistema viário.

A educação é um fator-chave no equacionamento dos problemas do binômio trânsito-tráfego, principalmente num país como o nosso, onde o grau de cultura do povo é ainda insuficiente e a indústria automobilística se desenvolve com rapidez espantosa, segundo explicação do diretor do Departamento de Operação do Sistema Viário, coronel Loredano Cássio e Silva.

O Simpósio reunirá técnicos de cinco países além do Brasil, sob a coordenação geral do comandante Celso Franco, baseado em linhas mestras: a operação à plena carga do metrô, gerando em consequência a eliminação das atuais obras, automatização dos comandos de semáforo, a racionalização de estacionamento, a oferta de melhores opções (táxis e ônibus especiais) para os motoristas particulares e sinalização sincronizada.

Mais 22 promoções nas três Armas

O presidente Ernesto Geisel assina amanhã o decreto promovendo os militares que irão ocupar as 22 vagas existentes nos quadros de oficiais-generais do Exército, Marinha e Aeronáutica. Apenas na Força Aérea Brasileira não existe vaga de último posto, havendo uma de general de Exército e outra de almirante de Esquadra.

Entretanto, o major-brigadeiro Faber Cintra, recém-empossado Ministro do Superior Tribunal Militar será promovido ao último posto, uma vez que esta solução não exige existência de vaga. Nos meios militares já é praticamente certa também a promoção do general Dilermando Gomes Monteiro e do almirante Álvaro de Rezende Rocha, que receberão a quarta estrela.

No Exército existe uma vaga de general de Exército, quatro de general de Divisão — um engenheiro militar; cinco de general de Brigada — um de engenheiro. Na Marinha, as dez vagas estão distribuídas nos corpos da Armada, de Saúde e de fuzileiros navais. No primeiro existem seis — duas em cada um dos postos de generais: almirante de Esquadra, vice-almirante e contra-almirante. Enquanto nos outros dois quadros, as vagas abertas são correspondentes, uma em cada posto de contra-almirante e vice-almirante.

Na Aeronáutica existem duas

vagas de brigadeiro e uma de major-brigadeiro. As de último posto só apareceram este ano, nas promoções de março, e a FAB indicou para seus representantes no STM oficiais com patente de major-brigadeiro, e posteriormente o chefe da Nação os promoveu a quatro-estrelas.

No Exército, são citados como dentre os quais sairão os novos generais, os coronéis Sylvio Cristo Miscow, Antônio da Silva Campos, Sebastião José Ramos de Castro, Mário Ramos Alencar, Paulo Miranda Leal, Fernando Cerqueira Lima, Rubem Mário Brun Negreiros, enquanto às vagas de general de Divisão concorrem os generais de Brigada Ruy de Paulo Couto, Florimar Campello, Gentil Mandones, Amadeu Martire, Benedito Pinto Almeida, Delio Barbosa Leite e Geraldo Navarro.

As duas vagas de almirante de Esquadra poderão ser preenchidas pelos vice-almirantes Álvaro Rezende Rocha, Herick Caminha, Eddy Sampaio Spellet, Paulo Moreira da Silva.

Na Aeronáutica a vaga de major-brigadeiro deverá ser preenchida pelos brigadeiros Rodolfo Becker Reifschneider ou Paulo Salema Garção Ribeiro. E os novos brigadeiros deverão ser escolhidos entre os coronéis Alberto Bins Neto, Nelson Osório de Castro e Rubens Carneiro de Campos.

As listas elaboradas esta semana durante a reunião de alto comando de cada uma das três Forças, deverão ser examinadas pelo presidente da República depois de amanhã, durante o despacho de rotina com os Ministros militares.

Chico: revivendo o show de Chico

O compositor Chico Buarque de Hollanda e o produtor Fernando Faro promovem hoje, em espetáculo único, às 21 horas, no teatro da Pontifícia Universidade Católica, um show com a participação de diversos artistas — entre os quais, Caetano Veloso e o poeta Vinícius de Moraes — e cuja renda reverterá em benefício da viúva do cantor Chico Monteiro que passa por dificuldades financeiras.

Denominado "Amigo Chico", título do samba de Chico Buarque que integra o repertório do espetáculo, o show pretende reviver todos os sucessos do cantor cuja carreira data de 1933 e que foi, segundo Vinícius, que encerrará a apresentação, "o maior estilista do samba". Cantarão, além de Chico, Vinícius e Caetano, o MPB-4, Edu Lobo, Elton Medeiros, Paulinho da Viola, o Quarteto em Cy, Milton Nascimento, Conjunto Época de Ouro, Jards Macalé, Toquinho, Martinho da Vila e Walter Franco.

Produzido por Fernando Faro, o show, que vai ser gravado em disco, contará com uma série de slides e gravações com depoimentos do cantor sobre suas canções. O preço do ingresso é de Cr\$ 30,00 e será, todo ele, revertido para ajudar a viúva de Chico, Dona Lu, que, com a morte do marido, teve a sua economia doméstica abalada.



Chico: com Caetano e Vinícius

A vitória de quem aproveitou as chances

Dois lances ocorridos no primeiro tempo, praticamente definiram o andamento da partida de ontem no Orlando Scarpelli, entre Figueirense e Caxias. O primeiro logo a um minuto de jogo, com o gol de Marcos, recebendo um passe de Zé Carlos pelo lado esquerdo da área. Marcos chutou no canto direito de Eládio, com a defesa do Caxias parando na jogada, deixando o atacante concluir a vontade.

Este gol teve reflexos imediatos sobre o time do Caxias que não conseguiu mais se articular durante todo o primeiro tempo, com o Figueirense jogando a vontade e sempre no campo do adversário. O Caxias teve que sair da retranca que pretendia ar, para jogar mais aberto e na frente, em busca do empate.

O outro lance importante e com influência sobre o rendimento das duas equipes, ocorreu aos 41 minutos, quando José Carlos Bezerra expulsou Caco e Dirmael, por agressão mútua. Foi uma jogada confusa e que somente Bezerra viu, já que a bola não estava com os dois jogadores. Mas o juiz estava em cima e não vacilou para expulsar a ambos, sendo que Dirmael nem esperou o cartão vermelho, depois de acertar o rosto de Caco com uma cabeçada. Saiu logo de campo para o vestiário.

A expulsão de Caco desarrumou o time do Figueirense que voltou para o segundo tempo sem condições de empregar o mesmo ritmo do primeiro, principalmente na meia cancha e ataque. O Caxias então aproveitou-se e foi todo para cima do adversário.

Em razão destes dois lances decisivos, a partida de ontem teve dois tempos distintos e muitos gols perdidos, tanto por Figueirense como pelo Caxias.

No primeiro tempo o Figueirense foi melhor sempre, marcou sob pressão não deixando nunca o assustado Caxias articular alguma jogada em seu campo. E os problemas do time de

Joinville estavam especialmente na zaga, com Alberto inseguro e dificultando o trabalho de Pompeu, um bom zagueiro. Na meia cancha a dificuldade maior era de J. Alves, ontem jogando como líbero em virtude da suspensão de Piava.

Apesar disso o segundo gol (mais festejado porque foi de Jaci) saiu somente aos 34 minutos. Jaci apanhou a bola no lado esquerdo do ataque, proximidades da grande área. Ao sofrer a marcação de Valdecir e Pompeu enganou os dois com uma jogada de corpo e, quando sentiu Eládio mal colocado, chutou rasteiro, no canto esquerdo. A bola ainda bateu na trave antes de entrar.

Estaria começando a se definir aí uma goleada, mas o Caxias voltou para o segundo tempo muito diferente e o Figueirense apalermado com a expulsão de Caco, Zé Carlos foi para o meio e com isso o lateral Valdecir ganhou campo para jogar e, vez por outra, até tabelar com os atacantes, quase sempre Romualdo, o mais ativo. Ferreira e Beto, os dois ponteiros, destoavam pois não conseguiam acompanhar o ritmo veloz imprimido pelo Caxias no segundo tempo.

Mais coeso no meio campo, tranqüilo na defesa (apesar da insegurança do goleiro Eládio), contando com o entusiasmo de Romualdo e o apoio decidido dos laterais Valdecir e Silvinho, o Caxias desperdiçou três chances de gols no segundo tempo, contra o mesmo número do Figueirense, estas surgidas mais em função de alguns descuidos do adversário, pela maneira afoita com que tentava o seu gol.

Nem a entrada de Jorge Luis no lugar de Luis Everton conseguiu dar mais harmonia ao Figueirense no segundo tempo, embora o jogo estivesse praticamente ganho, bastando apenas manter o escore favorável de dois a zero. Caco fez falta e a vitória justa foi mantida graças aos frutos colhidos com a boa atuação do primeiro tempo.

Uma estreia regular na fase final, do Figueirense de Nilson; Pinga, Nelson, Moenda e Elton; Sérgio Lopes e Luis Everton (Jorge Luis); Marcos Caco, Jaci e Zé Carlos, com vitória de dois a zero sobre o Caxias de Eládio; Valdecir, Pompeu, Alberto e Silvinho; J. Alves, Fontan e Dirmael; Ferreira, Romualdo e Beto. José Carlos Bezerra teve boa atuação, com reparos apenas para algumas faltas que deixou de marcar. No lance da expulsão de Dirmael e Caco, ficaram dúvidas quanto à punição ao jogador do Figueirense. La udino Pedro da Silva e Orácio Júlio da Silva trabalharam bem como auxiliares. Arrecadação de Cr\$ 18.935,00, muito fraca para a importância do jogo. Na preliminar, Colegial 3x0 Guarani, pelo campeonato de juvenis.



Eládio cai, Luis Everton comemora o gol de Jaci



Nilson teve muito trabalho no segundo tempo com a reação do Caxias



José Carlos Bezerra, apesar da boa atuação, foi muito criticado pelos dois lados

Ingressos e horário afugentam torcedor

Os primeiros resultados da decisão tomada em Assembléia Geral pelos clubes, majorando o preço dos ingressos, foram sentidos ontem no estádio Orlando Scarpelli, quando o público reduziu a ganância e a impensada atitude dos dirigentes.

Pouca gente foi ao Orlando Scarpelli para assistir Figueirense x Caxias, partida importante porque era a primeira participação de um dos clubes da capital na fase final do campeonato estadual.

Os torcedores não aceitaram os novos preços: dez cruzeiros para a geral (Coloninha), quinze

para uma arquibancada e trinta cruzeiros para a cadeira numerada, acontecendo assim um aumento de cinquenta por cento no preço dos ingressos.

A arrecadação de quase dezoito mil cruzeiros não representa o escasso público presente ao Orlando Scarpelli, com muita gente fora do estádio reclamando e prometendo não mais comparecer em jogo do estadual.

Na bilheteria situada perto do portão Colombo Salles, dois torcedores, de ingressos na mão, trocavam idéias sobre o assunto, bastante irritados com os novos preços. O diálogo era este:

— Que absurdo. Cincoenta por cento de aumento nos ingressos é dose.

— Mas os culpados somos nós mesmos — retrucou o outro — que ainda prestigiamos essa turma.

Caco acusa Bezerra: "ele está me perseguindo"

Pouca gente viu ou entendeu a expulsão de Caco aos 41 minutos da fase inicial, quando o marcador já acusava vitória do Figueirense por 2 a 0. O que todos viram, foi o jogador rolar dentro do campo se contorcendo em dores e, logo em seguida, chorando muito, sair do gramado expulso por José Carlos Bezerra. Treinador, massagista e até mesmo o médico, além de todo o banco de reservas procuraram confortar o jogador, enquanto Caco, já sem camisa, com ela servindo de lenço, continuava chorando.

No intervalo, com uma pedra de gelo em cima do olho direito, ele apareceu na boca do túnel. Mais calmo e mostrando o local bastante inchado, sem chorar, ele contou, à sua maneira, o lance que resultou na sua expulsão.

— O que Bezerra fez comigo, não tem explicação, e só pode ser mesmo perseguição. Foi uma injustiça, verdadeira calamidade, numa demonstração que tem mesmo cisma comigo. Eu apenas bati involuntariamente nas costas de Dirmael mas na camisa. Não sei o que ele pensou, pois se virou e me atingiu com uma cabeçada, sem bola, em cima da vista direita. Pode olhar para ver como e está inchada e como não estou mentindo.

Caco toma fôlego, olha para os lados, ajusta com cuidado a pedra de gelo sobre o local atingido, enxuga o suor e continua explicando, exagerando até nos detalhes, o lance.

— Mas o que me surpreendeu, foi quando me recuperei mais ou menos do choque e soube que o Bezerra tinha me expulsado também. Não me contive e comecei a chorar de raiva.

Mas a bronca de Caco com o juiz não ficou só aí. O jogador, depois de se recordar que sua última expulsão de campo foi contra o Avaí, na decisão da melhor de três, coincidentemente com José Carlos Bezerra, abriu a boca e, no seu modo de pensar, encontrou o motivo que resultou na sua expulsão.

— Acho que já sei porque ele me expulsou. Bezerra tem raiva de mim e, prova disto, é que ele passa por mim e nem me cumprimenta. Tudo isso porque eu fui absolvido pelo Tribunal de Justiça Desportiva naquele clássico em que ele me expulsou. O que ele queria era que eu e Adailton pegássemos um ano de suspensão, mas como fomos absolvidos ele criou raiva de mim e a oportunidade que teve de se vingar foi hoje (ontem) me expulsando de campo,

Jaci era o jogador mais feliz da partida

A vibração e alegria de Jaci ao comemorar o segundo gol do Figueirense aos 35 minutos do primeiro tempo, só podem ser comparadas a um gol decisivo numa Copa do Mundo ou a conquista de um título inédito. Ap ós driblar com o corpo, Pompeu e Valdecir, e chutar cruzado, pegando Eládio desprevenido, Jaci saiu correndo para o meio do campo, driblando seus companheiros para festejar o gol na Coloninha, demoradamente. Este gol representava muito para sua carreira. Ele acabava de fazer as pazes com a torcida e dar fim a uma inatividade de quase 800 minutos (ele acha que não faz gols apenas em seis jogos, incluindo um amistoso).

— Este gol foi muito importante para mim, pois consegui finalmente fazer as pazes com a torcida, que sempre me incentivou. Devo em parte este gol à paralisação do campeonato pois, naqueles 7 dias, coloquei as idéias no lugar. Estou contente, pois cumpri as determinações do treinador dentro de campo e satisfiz a o mesmo tempo a torcida que insistia para que eu fizesse um gol. Nunca entrei em campo preocupado por não marcar gols, o que queria era atender torcida e técnico ao mesmo tempo e isto às vezes complicava. O caminho foi aberto e marquei mais gols.



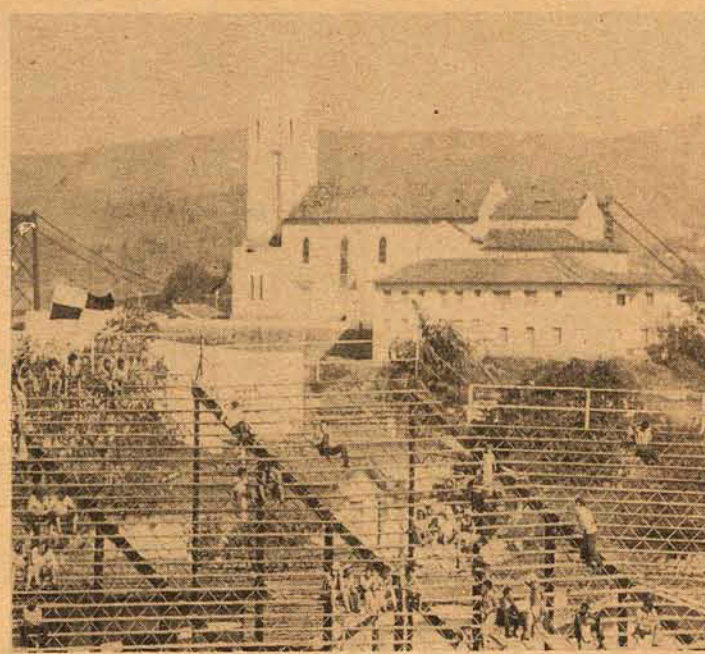
Spoganitz conseguiu dois mil cruzeiros nas arquibancadas

— É, mas na quarta-feira eles não me pegam mais. Não há orçamento que resista, principalmente com jogos às quartas e domingos.

As reclamações dos torcedores não ficaram apenas no preço dos ingressos. O vazio nas arquibancadas, Coloninha e, até mesmo nas sociais do Orlando Scarpelli, era creditado também ao horário dos jogos: 15h30m.

Com um domingo ensolarado e quente como o de ontem, muita gente prefere ir à praia, em vez que aguentar o calor numa arquibancada, muitas vezes até assistindo partidas que não justificam o sacrifício.

Se, os clubes e a Federação Catarinense de Futebol (que pelo menos nisso devia ter pensado) não retardarem o início dos jogos para 17 horas, será inevitável o fracasso financeiro da fase final deste campeonato.



Nem a fiel torcida do Figueirense foi ao Orlando Scarpelli.

Vasconcelos: "juiz errou a nosso favor"

— Seria a maior injustiça do mundo se o Caxias não participasse da fase final, pois tem o melhor time do Estado e fatalmente será o campeão.

— Era a exagerada opinião do treinador Vasconcelos, isto antes do jogo, enquanto os jogadores faziam aquecimento dentro do vestiário. No final da partida, ele já não tinha a mesma opinião e chegou até admitir a derrota, sem culpar o juiz, coisa rara entre alguns técnicos.

— Parece que venceu o favorito, pelo menos é o que dizem. Nada tenho a reclamar, pois jogamos mal no primeiro tempo, justamente quando o Figueirense marcou os dois gols, aproveitando as únicas oportunidades da partida. Na fase final, jogamos bem melhor e levamos azar, pois não conseguimos traduzir em gols nossa superioridade. O juiz não teve interferência no resultado e perdemos o jogo foi para o Figueirense. e dentro do seu campo.

Embora não quisesse reclamar de José Carlos Bezerra, e aparentando tranquilidade e conformismo, Vasconcelos reconheceu que o juiz teve dois erros, um deles



"Bezerra favoreceu Caxias"

inclusive a seu favor.

— Não tenho queixas do juiz mas no segundo gol do Figueirense o jogador deles controlou a bola com a mão. Na expulsão, também achei que ele errou, pois o Caco estava inocente e não merecia. Nós fomos os grandes prejudicados, pois não temos outro jogador para substituir o Dirmael com as mesmas características. O Caco não merecia a expulsão.

Dirmael satisfeito: "time melhorou com minha saída"

Nos onze jogos que o Caxias disputou até agora, Dirmael participou de apenas dois, pois estava lesionado. Na partida de ontem, ele acabou sendo expulso e, além de prejudicar taticamente o seu time, terá que ficar fora mais um jogo.

— O juiz foi muito rigoroso, pois achei o lance normal. O Caco me puxou pela camisa e quando me virei acabei lhe acertando na vista, sem querer, é lógico.

Mesmo achando rigorosa, Dirmael deve ter entendido como justa, pelo menos a sua expulsão. Quanto a de Caco, ele ficou sem jeito para responder, talvez concordando que ele foi expulso inocentemente.

— Fomos expulsos injus-

tamente, principalmente o Caco (não escreve isso aí senão eles vão pensar que estou dizendo que fui o culpado).

Mas, nisso tudo, Dirmael ficou satisfeito com um detalhe. O Caxias subiu de produção justamente após sua expulsão.

— Por incrível que pareça, nosso time cresceu de produção depois da minha saída. Criamos várias chances de gol e se tivéssemos mais sorte o resultado teria sido outro. Mas perdemos para um time bom, que é o Figueirense e este resultado devia estar nos planos da diretoria. Vamos pegá-lo no retorno em casa e recuperar os pontos perdidos hoje (ontem).

Campeonato Estadual

América 0 x 0 Avai

Para o Avai empate até foi um prêmio

O Avai conseguiu um excelente resultado pelo que jogou, ao empatar em 0x0 ontem à tarde com a equipe do América no estádio Olímpico Edgar Sneider, em Joinville, na primeira partida da fase final do campeonato estadual. E o Avai só não voltou para a capital amargando uma derrota devido a falta de sorte e precipitação dos jogadores do América durante o segundo tempo quando foram superiores ao time de Zezé em todos os 45 minutos.

Já no primeiro tempo viu-se o Avai um time apático, confuso em sua meia-canção, com a zaga insegura e Ari Prudente e Vilela se confundindo seguidamente. Ainda nos primeiros minutos de jogo o Avai conseguiu realizar algumas boas jogadas, pois o América cometia a imprudência de deixar Zenon livre na meia-canção. Até que o treinador Ítalo Arpino observou e mandou que Lico e Paulo Cesar revezassem na marcação do jogador.

Dali em diante o Avai passou a não construir ataques com objetividade, e com estes findando sempre nos pés dos zagueiros do América que ganhavam todas as bolas na antecipação. As jogadas eram sempre exploradas pela direita através de Jairzinho se revezando com Tonho, que passaram a envolver Ricardo que a exemplo de toda a defesa não atuava bem, reclamando seguidamente dos companheiros e isso demonstrava o nervosismo da zaga.

Jairzinho fazia uma boa partida e quando se defrontava com Ricardo as jogadas eram disputadas de maneira violenta, com o ponteiro do América atingindo o zagueiro na perna que passou muito tempo sangrando. Todo o time do América se movimentava bem em campo, jogando inicialmente num 4-4-2 e saindo em contra-ataques explorando a velocidade de Ja ir Tonho e as vezes Ademir (o Feijão) que também fazia uma boa partida. Enquanto o Avai simplesmente andava em campo, dando a impressão que os jogadores estavam se poupando para o segundo tempo, devido ao forte calor que fazia ontem à tarde em Joinville.

O jogo tecnicamente não agradava e o Avai só conseguiu levar perigo ao gol de Raul Bosse aos 22 minutos com Zenon levantando sobre a área e Juti cabeceou prensado com Expedite e a bola quase enganando o goleiro.

Aos 34 minutos a mediocridade do jogo foi despertada com um cartão amarelo para Lico que respondeu a Bozzano. Aos 35 se iniciou um princípio de confusão com Expedite reclamando de uma falta e recebendo cartão amarelo do juiz. Os jogadores cercaram o árbitro mas este se manteve seguro e não continuou a partida enquanto Expedite não se aproximou dele para mostrar o seu número. Bozzano foi de certa forma compreensivo com os jogadores do América talvez para evitar uma possível confusão.

MELHOR O AMÉRICA

Para o segundo tempo Zezé tentou dar mais agressividade ao ataque colocando Paulo Roberto no lugar de Juti, com Toninho passando para meio, mas não foi o suficiente para modificar a atuação do Avai, ficou totalmente perdido em campo, quando se esperava que o time da capital voltasse a campo para decidir a partida.

Demonstrando um bom preparo físico os jogadores América continuaram correndo da mesma forma do primeiro tempo, envolvendo todo o time do Avai, principalmente a defesa que estava confusa e se defendendo de qualquer maneira. Se Zenon foi bem marcado no primeiro tempo, o segundo o jogador quase não tinha condições de pegar a bola, pois Lico e depois Paulo Cesar o marcavam homem a homem. Mesmo porque Zenon não tinha com quem jogar, já que Paulo Garça estava totalmente perdido em campo. E assim o América começou perdendo várias oportunidades de gol.

Aos 6 minutos num lançamento sobre a área Rubens ficou parado debaixo da trave e Ademir só não marcou porque cabeceou mal e aos 8, Lico demorou para concluir dando tempo para Ari Prudente estourar com o jogador. Aos 9 Tonho pulou com Rubens e cabeceou para o gol, mas Ari Prudente salvou a bola quase de dentro do gol.

Com uma deficiente condição física Avai só restava força somente para segurar o empate, com os jogadores totalmente desinteressados da partida. O jogo não era bom, mas se salvava pelaminutos da segunda fase. O Avai não criava nenhuma oportunidade de gol.

Aos 17 Chico Samara cruzou para Tonho que cabeceou no canto esquerdo e Rubens espalmou com a ponta dos dedos, tendo Ricardo salvado em seguida. Aos 18 Veneza entrou no lugar de João Carlos, mas o futebol do Avai continuou medíocre, com seus atacantes escondido atrás dos zagueiros do América. Aos 21 Jairzinho, que já não é mais um garoto, ganhou de Ari Prudente e Ricardo na corrida mas concluiu mal chutando para fora.

Aos 27 Arpino colocou Linha no lugar de Ademir, por achar que este jogador dá sorte e tem decidido partidas sempre no final, e aos 30 colocou Pedrinho no lugar de Lico, por achar que o jogador não vinha cumprindo o sistema tático.

E assim terminou a partida com o Avai se salvando de uma derrota e conseguindo um belo resultado, o empate. No final, Dalmo Bozzano, que teve uma boa atuação, ao sair do estádio recebeu um abraço de Giuliani: "muito bem meu filho, você foi magnífico".

O Avai de Rubens; Orivaldo, Ari Prudente, Vilela e Ricardo; Lourival e Zenon; Toninho, Juti (Paulo Roberto), Paulo Garça e João Carlos (Veneza), empatou em 0x0 ontem à tarde no estádio Olímpico, em Joinville, com o América de Raul Bosse; Bebeco, Joel, Expedite e Nelinho; Paulo Cesar e Lico (Pedrinho); Jairzinho, Tonho, Chico Samara e Ademir (Linha). Dalmo Bozzano teve uma boa atuação auxiliado por Edvaldo Coelho e Francisco Simas da Liga de Brusque. A renda somou a importância de Cr\$ 14.580,00.



Zenon reclamou da marcação e Rubens de "certos fatores"

Zenon disse estar certo de não ter reprisado suas grandes atuações, mas que também não decepcionou. "Acredito que o nosso time estranhou o calor, a temperatura estava alta demais e nós não estamos acostumados. Em Florianópolis o clima é outro. Mesmo assim ainda fomos superiores a eles em alguns instantes". Depois Zenon falou na marcação dentro de campo:

"A defesa deles gritava o tempo todo para que a meia-cancha me marcasse e sempre tinham alguém em cima de mim. Mas o resultado foi justo pois os dois times se igualaram". E o México? "Deixa isso para lá" e saiu sorrindo.

Já Rubens achou que os dois times não se apresentaram bem, devido a certos fatores dentro da equipe que não andaram bem, só que não quis explicar "os certos fatores": "Isso é problema do treinador. Na verdade o time não atuou como o técnico queria, e isso prejudicou demais o rendimento da equipe, ficando só mesmo no empate e nisso tivemos sorte. Pois se os atacantes deles tivessem a calma necessária venceriam a partida. "Agora vamos aguardar um vale de 500 cruzeiros que o presidente prometeu", disse brincando com João Salum que se encontrava de costas.

Toninho nem sabia explicar a má atuação do Avai

Assim como todo o ataque, Toninho foi um jogador perdido dentro de campo, e ele reconheceu isso: "O Avai não rendeu nem 50 por cento do que deveria. Eu não entendo. Temos realizado excelentes coletivos e hoje (ontem), inexplicavelmente, ninguém se acertou. Estivemos totalmente perdidos dentro de campo e não há explicação. Isso já aconteceu desde o início do primeiro tempo. Nosso time não teve tranquilidade e acabamos entrando no jogo do América, exatamente como eles queriam". E a exemplo de Zenon, Toninho não fugiu a regra: "Acho que foi o sol".

Com a tranquilidade de sempre Ari Prudente também

achou que o time não atuou bem e que a correria do América já acostumados com o clima local ajudou bastante o adversário. Disse ainda que a meia-cancha avaiana não segurava a bola e "por isso o ataque do América partia para cima de nós com facilidade". Mas gostou do resultado embora acreditasse que uma vitória do América não seria surpresa pela maneira como eles se conduziram dentro de campo.

Por outro lado Juti, que saiu mais cedo, achou que o América jogou muito trancado e isso dificultou a penetração do ataque do Avai. Mas também concordou que o time não esteve numa tarde feliz.

Arpino não quer Lico no time: "ele é um jogador teimoso"

"Só tirei o Lico de campo por castigo, ele é um jogador teimoso e tem pecado por não querer se corrigir. Ele não aceita conselho, prendendo a bola demais e querendo fazer tudo sozinho prejudicando todo o time", disse o treinador Italo Arpino depois do jogo quando saía abraçado com Rubens. E no vestiário Lico tinha a sua versão:

"Sempre joguei assim, para o time. Ele quer de outra maneira mas só sei jogar assim. Já tentei mudar e não me dei bem, se achar que assim não dá que me tire do time". Depois Lico falou sobre o América: "Temos time para ir a final, mas também não se pode pensar em termos de campeonato nacional e

acho que os dirigentes não tem interesse nisso, pois o time não tem condições financeiras nem para pagar o plantel.

O que mais decepcionou Arpino, segundo afirmou, foi o péssimo preparo físico do Avai: "não entendo como esse time está nessas condições. Sabe, no primeiro tempo não, mas no segundo merecíamos um melhor resultado, estivemos sempre no gol deles, mas faltou tranquilidade aos nossos jogadores. Eles estavam nervosos e isso prejudicou o time. Sabe como é, time da capital todos querem ganhar e as vezes se empolgam demais. Mas o empate foi de certa forma bom para nós e para eles.



Campeonato Estadual

Outros jogos e futebol de salão

TABELA

CHAVE A									
	j	v	e	d	pg	pp	gp	gc	sg
1o. Internacional	1	1	0	0	2	0	3	0	3
2o. Avai	1	0	1	0	1	1	0	0	0
3o. Caxias	1	0	0	1	0	2	0	2	-2
Palmeiras	1	0	0	1	0	2	1	4	-3
CHAVE B									
	j	v	e	d	pg	pp	gp	gc	sg
1o. Chapecoense	1	1	0	0	2	0	4	1	3
Figueirense	1	1	0	0	2	0	2	0	2
3o. América	1	0	1	0	1	1	0	0	0
4o. Marcílio Dias	1	0	0	1	0	2	0	3	-3

ARTILHEIROS

Marcos (Fig); Parraga (Inter).....7
 Volmir (Chap)6
 Lourival (Avai); Zé Carlos (Fig)4
 Moacir - Caco (Fig); Zenon - Juti (Avai); Vado - Sérgio (Palm); Laranja (Pros); Dirmael (Ca x); João Carlos (Inter); Toninho - Valadares - Bráulio (Juv) - 3
 Jaci - Luiz Everton (Fig); Toninho - Paulo Roberto (Avai); Ademar (Palm); Portela (C.Ren); Milton (M.Dias); Tonho - Jair - Chico Samara (Ame); Romualdo - Wilsinho - Fontan (Cax); Agenor (Gua); Zequinha (Inter); Beirão (Chap) - 2
 Veneza - Vilela - Ricardo - Sabará (Avai); Beto - Gomes - Ademir (Pal); Juquinha - Reni - Edson (C.Ren); Lúcio - Rubinho - Sérgio Mafra - França (M.Dias); Lica - Balaia (Prosp); Gaspar - Darlan - Ademir - Maciel (Inter); Flávio - Tião - Tuca (Gua); Pedrinho Linha - Ademir - Lico - Jorge Cancelier (Ame); Tadeu - Alderi - Beto (Chap); Valdeci - Vavá (Juv); Zé Carlos (Cax) - 1.
 (.) - Adãozinho do Palmeiras marcou contra - pró Figueirense.
 Alberto do Caxias também marcou contra - pró América.

Inter ganhou mas nem é novidade. Marcílio só perde

Enquanto os reforços não chegam, o Marcílio Dias vai obtendo os resultados que já estão sendo encarados por sua torcida como normais: derrotas.

Na tarde de ontem, o Internacional não precisou fazer muita força para vencer por 3 a 0, procurando tocar mais a bola na etapa final quando já tinha o resultado garantido.

Com apenas 2 minutos, João Carlos marcou o primeiro, para desespero do Marcílio, que daí em diante, passou a jogar embolado e sem nenhuma iniciativa de ataque. Aos 36, novamente João Carlos amplia o marcador, garantindo antecipadamente a vitória devido às poucas possibilidades que apresentava o Marcílio para uma reação.

No intervalo, Jorge Ferreira conversou muito com os jogadores, procurando corrigir as falhas existentes, principalmente no sistema defensivo, mas foi em vão. Como palestra não ganha jogo e também como o treinador não pode entrar em campo, o Internacional garantiu o resultado, mesmo sem forçar muito o ritmo. Como o time de Lages procurou mais tocar a bola, é evidente que o Marcílio tenha subido de produção, mas era um domínio falso e sem objetividade, com os atacantes errando muito os passes e os chutes a gol. Mas mesmo assim, o Internacional ainda marcou mais um, aos 40, por intermédio de Parraga, no gol mais bonito da tarde.

A renda no estádio Municipal foi de apenas Cr\$ 14.040,00 e Gilberto Nahas, depois de um começo ruim, invertendo faltas e deixando o jogo correr a vontade, melhorou na etapa final e teve atuação tranquila. **Equipes: Internacional** - Luiz Fernando; João Carlos, Airton, Eduardo e Raul; Luiz Carlos, Gaspar e Jaime; Zequinha Parraga e Maciel. **Marcílio** - Zé Carlos; Licó, Wilson, Eliseu e Carioca; Vadinho e Teies (Reginaldo); França, Juarez (Eli), Sérgio Mafra e Nilton.

Até Beirão fez gol na vitória da Chapecoense

Todo o esforço dos dirigentes da Associação Chapecoense para colocar o time na fase final do campeonato começou a ser recompensado ontem à tarde em Xaxim, com a goleada de quatro a um sobre o Palmeiras.

O Palmeiras foi quem marcou primeiro, e logo aos cinco minutos do primeiro tempo, através de Sérgio. Mas a Chapecoense, jogando em seu campo (do Xaxim) e com o incentivo da torcida, partiu para a reação e três minutos depois conseguiu o gol de empate, através de Beirão.

Depois de sofrer este gol o Palmeiras passou a jogar com mais cuidados defensivos procurando pelo menos garantir o empate. Mas só foi possível até os doze minutos do segundo tempo, quando Volmir começou a definir a partida em favor da Chapecoense, marcando o segundo gol. Volmir marcou mais dois, aos 20 e 39 minutos, concretizando a goleada de quatro a um.

Alvir Rensi foi vaiado pela torcida quando entrou em campo mas ao final do jogo, talvez pela vitória fácil do time da casa, ele acabou bastante aplaudido. Mas seu trabalho foi bom, assim como de Antônio Rogério Osório e Olisses Xavier, seus auxiliares.

A Chapecoense goleou com Mota; Pacasso, Beirão, Airton e Luis Carlos; Silva e Alberi (Caiubi); Sidnei, Volmir, Tadeu e Xaxim (Beto). O Palmeiras perdeu com Oneide; Adãozinho, Coral, Carlinhos e Alcir; Gomes (Beto) e Toninho; Britinho, Sérgio, Gildo (Ademar) e Luis Lopes.

As arrecadações no interior já começaram a diminuir nesta fase final. Ontem em Xaxim, onde a Chapecoense manteve sempre uma média de 35 mil cruzeiros na fase de classificação (e acabou se classificando por renda), a arrecadação foi de Cr\$ 10.005,00.

Estadual com bom nível técnico

O futebol de salão catarinense voltou a ser movimentado neste fim-de-semana com a continuidade do campeonato estadual da modalidade sendo disputado no ginásio Ivo Silveira, entre os clubes da capital e de Joinville.

As partidas disputadas apresentaram um bom nível técnico, deixando inclusive os dirigentes da Federação confiantes num bom resultado da seleção que ora se prepara para as disputas do campeonato brasileiro. Os times da capital saíram vencedores em todas as partidas disputadas deixando claro a ascensão do

salonismo da capital e mostrando que a vitória nos Jogos Abertos não foi por acaso.

No sábado os juvenis do Instituto venceram o Hering por 2x1, com gols de Jean e Marcelo para o IEE e Luiz para o vencido. Na outra partida, o Colégio derrotou o Metaldouat por 4x1. Marcaram Scheiffer, Anizio, Remacle e Ferrari, descontando Flávio para o time de Joinville. No adulto, num jogo bastante movimentado o Cupido venceu o Guarani por 5x3. Acioli (2) e Franz (3) marcaram para o Cupido e Lourival (2) e Lauro para o

Guarani. O Cupido venceu com Ademir, Lauri, Acioli, Raul e Franz e o Guarani perdeu com Batata, Lorival, Lauro, Carlos e Gastão.

Na última partida o BESC não encontrou dificuldades para vencer o Tigre por 3x0, com gols de Renato, Delpizzo e Sérgio. O BESC venceu com Fernando, Delpizzo, Renato, Mario e Sérgio. O Tigre jogou com Anivaldo, Jurandir, Ramon, Franklin e Osmar.

As partidas disputadas ontem pela manhã obtiveram os seguintes resultados: no juvenil o IEE venceu o Metaldouat por 3x1, com gols de Marcelo (2) e Jean (1) para o Instituto e Ivan para Joinville. Enquanto que o Colégio venceu o Hering por 2x0, com gols de Anizio e Blasi.

Na categoria adulto Cupido e Tigre empataram em 1x1, com gols de Franz para o time da capital e Osmar para Joinville. Na última partida disputada o BESC aplicou uma goleada no Guarani por 5x1, com gols de Renato (3), Gipão e Sérgio, descontando Lourival para o clube de Joinville. Com esses resultados os quatro times da capital estão classificados ficando o Colégio em 1o. e o Instituto em 2o. no juvenil e BESC em 1o. e Cupido em 2o. na categoria adulto.



Pouca gente foi ao Ginásio Ivo Silveira assistir aos bons jogos do estadual de futebol de salão

Campeonatos Regionais

Guanabara

A torcida do Vasco deve ter deixado o Maracanã ontem à tarde decepcionada pela atuação do goleiro Andrada, que complementou a insegurança de toda sua defesa apresentando-se com falhas sucessivas, permitindo ao Flamengo chegar com facilidade ao marcador de 3 a 1, gols de Paulinho, Zico e Doval, contra um de Jair Pereira.

A atuação péssima do Vasco e a sua apatia na maior parte da partida não chegaram a tirar os méritos da vitória do Flamengo, que foi sempre mais veloz, agressivo e interessado, mostrando ser candidato sério a conquista do terceiro turno do campeonato carioca. Arnaldo Cesar Coelho, mais uma vez, deu aos jogadores a segurança necessária para apresentar bom futebol e a renda somou Cr\$ 841.227,00, para um público de

77.241 pagantes. Jair Pereira foi o único advertido com o cartão amarelo.

Os times: Flamengo — Renato; Júnior (Nei), Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha e Edson (Geraldo); Paulinho, Doval, Zico e Zé Mario. Vasco — Andrada; Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Bill, Fred (Galdino), Jair Pereira e Luis Carlos.

O jogo, que vinha sendo disputado com uma técnica ruim, melhorou depois do primeiro gol do Flamengo, aos 21 minutos. Andrada espalmou errado um centro de Zé Mario e ninguém do Vasco foi em cima de Paulinho, que teve tempo para controlar a bola e ajeitá-la como queria antes de finalizar com acerto, marcando o seu primeiro gol no campeonato.

O Flamengo não se acomodou com a vantagem e ficou até mais ofensivo. Aos 26 minutos, logo depois de fazer uma boa jogada individual, mas finalizando fraco, Zico aumentou o marcador. Júnior centrou da esquerda, Miguel não foi na

bola e Andrada, sem reflexo, nada fez para defender a bola cabeçada por ele. Era 2 a 0.

Aos 35 minutos, Zico, uma vez mais, levou sua torcida a euforia, ao fazer bela jogada individual e exigir uma boa defesa de Andrada.

Jair Pereira descontou aos 44 minutos, ao finalizar de fora da área um escanteio cobrado por Fidélis; foi o gol mais bonito da tarde, embora Renato estivesse mal colocado.

O Vasco, que a essa altura já tinha se desprendido da defesa, a fim de equilibrar o jogo, chegou até mesmo a deslocar Luis Carlos para a direita. Mas nada adiantou. Logo no início do primeiro tempo Doval acabou com as suas pretensões. Jaime lançou Paulinho e este, da intermediária, passou a Doval, que vinha na velocidade por um grande espaço vazio. Com categoria ele fez 3 a 1.

EMPATE

Bonsucesso e Ma dureira, jogando ontem à tarde, na Ilha do Governador, empataram de um a um, conseguindo seu primeiro ponto no terceiro turno do campeonato carioca. O jogo foi disputado com razoável técnica e alto índice de violência: houve duas expulsões de campo.

Os gols foram marcados por Mario, para o Bonsucesso, no primeiro minuto da partida, e por Mingo, para o Madureira, aos 35 minutos do segundo tempo, quando o time da Leopoldina já estava com apenas 10 homens: Naldo havia sido expulso, por agressão a Celso Alonso. O Bonsucesso terminaria reduzido a nove jogadores. Nilo já no final, também foi expulso, por agredir a Zé Dias.

A partida foi arbitrada por Neri José Proença, que teve Roberto Soares e Ronaldo Celani como auxiliares. As equipes foram estas: Bonsucesso — Pedrinho; Miguel, Nilo, Nilson e Paulo Henrique; Cabral e Silva; Luis Carlos, Mario, Acelino e Naldo; Madureira — Dorival; Orlando, Valtinho, Hamilton e Celso Alonso; Russo e Edson; Zé Dias, Luis Carlos (Mingo), Paulo Sergio e Paulo Cesar.

São Paulo

O Palmeiras venceu o Santos por 2 a 0, ontem à tarde, no Pacaembu, garantindo a liderança no campeonato paulista que poderá levá-lo a ganhar o segundo turno, para disputar o título numa final com o Corinthians, campeão do primeiro turno do certame. Os gols foram de Leivinha, aos 17 e Ronaldo aos 38 minutos, ambos do primeiro tempo.

O São Paulo derrotou o América por 3 a 0 em Rio Preto, mas seu melhor jogador em campo, Mirandinha — marcou um dos gols — fraturou a tibia e o perônio, num choque com um zagueiro adversário. O Corinthians venceu a Ponte Preta por 1 a 0 em Campinas, enquanto o Noroeste ganhou de 3 a 0 do São Bento, em Bauru.

O técnico Osvaldo Brandão não vibrou muito com a vitória do Palmeiras porque achou que seu time poderia ter goleado o Santos. O Santos cedeu terreno para o adversário logo depois dos primeiros minutos, se ressentindo principalmente do mau preparo físico de Carlos Alberto e do peruano Mifflin. Leivinha abriu a contagem aos 17 minutos do primeiro tempo, com um gol muito bonito. Depois de ameaçar escorar de cabeça, amorteceu a bola no peito e chutou sem condições de defesa para Wilson.

Antes de tentar forçar o empate — o Santos sofreu o segundo gol aos 38 minutos — Ronaldo recebeu um passe de Jair Gonçalves e não teve dificuldades para empurrar depois de uma saída deficiente do goleiro do Santos. Aos 5 minutos do segundo tempo o Palmeiras perde uma boa oportunidade

de de aumentar a contagem através de Leivinha. Brecha deixou de fazer um gol de cabeça, aos 10 minutos, devido a uma defesa arrojada de Leão. O Palmeiras dominou até o final e só não fez mais gols por falta de sorte dos atacantes.

O juiz foi Dulcídio Vanderlei Boschila, com boa atuação e a renda chegou a Cr\$ 369.460,00. As duas equipes jogaram assim: Palmeiras: Leão; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Jair Gonçalves e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Ronaldo (Dudu) Santos; — Wilson; Zé Carlos Oberdan, Bianchi e Wilson Campos; Carlos Alberto (Neuci) e Mifflin (Adilson); Ferreira, Cláudio Adão, Brecha e Edu.

No jogo São Paulo e América, a renda foi de Cr\$ 100 mil e o juiz, Roberto Nunes Morgado com excelente atuação. Os dois times jogaram assim: São Paulo — Valdir Perez; Nelson, Samuel, Paranhos e Gilberto, Teodoro (Ademir) e Pedro Rocha; Terto, Silva, Mirandinha (Serginho) e Piau. América: Paulo; Paulinho, Dalzini, Jair e Cleto; Didi e Tupan; Zuzá, Miguel, (Iauca), Wilson Luis e Paraná (Nelson).

CORÍNTIANS VENCEU

— O Corinthians derrotou a Ponte Preta por 1 a 0 em Campinas, demonstrando muita tranquilidade. O gol foi de Newton, aos 11 minutos do primeiro tempo. O jogo agradou a todos e a vitória do Corinthians foi merecida, apesar do grande esforço da Ponte Preta, na busca do empate.

Mesmo sem Rivelino, o time da capital atuou com categoria, principalmente no seu meio campo, Tião e Newton, bastante entrosados, jogaram despreocupados mesmo frente as boas atuações de Serelepe e Serginho, da Ponte Preta. O goleiro Ado deixou o banco dos reservas e pulou o alambrado para agredir um torcedor que o perturbou durante todo o primeiro tempo. Foi impedido de fazê-lo por alguns companheiros.

A renda chegou a Cr\$ 62.817,00. O juiz foi Edson Massa, com atuação regular. Deixou de marcar um pênalti para a Ponte Preta, quando Zé Maria acertou um pontapé em Serginho e um outro para o Corinthians, quando o zagueiro Oscar tocou com a mão na bola chutada por Vaguinho.

Os dois times atuaram assim: Corinthians — Buttice; Zé Maria, Baldochi (Laércio), Ademir e Wladimir; Tião e Newton; Vaguinho, Maritaca (Carlos Alberto), Zé Roberto e Pita.

Ponte Preta: Carlos; Marcos (Vulcan), Oscar, Zé Luiz e Valter; Serelepe e Serginho; Brinda, (Paulo Cesar), Valtinho, Valdomiro e Tuta.

R.G. do Sul

— Na penúltima rodada do campeonato gaúcho, o Grêmio venceu ao Internacional de Santa Maria por 3 a 1, na capital, enquanto o Internacional ganhava da Associação Caxias por 3 a 0, no interior do estado.

Assim, o segundo turno do campeonato será decidido no Grenal do próximo domingo, pois as duas equipes não perderam pontos contra clubes do interior. O primeiro turno foi vencido pelo Internacional. Os demais jogos da rodada de ontem, apresentaram os seguintes resultados: em Carazinho, Atlético 1 x Encantado 0; em Passo Fundo, Gaúcho 2 x Esportivo 0; em Santa Cruz, Santa Cruz 2 x Ipiranga 0.

Embora tenha marcado dois gols no primeiro tempo, o Grêmio quase permitiu o empate no segundo e acabou mantendo a vitória com grande dificuldade. Além disso, o ponta direita Carlinhos sofreu uma distensão e está afastado do Gre-Nal decisivo, constituindo-se num sério problema para o técnico Sérgio Moacir, que já não pode contar com Zequinha,

em fase de recuperação da operação nos meniscos.

O primeiro gol da partida foi marcado por Tarciso, aos 11 minutos, completando um passe de Luiz Carlos. Iura fez o segundo, desviando do goleiro Jorge em cruzamento de Tarciso da esquerda. Aos 4 minutos do segundo tempo, o Internacional de Santa Maria reagiu e Sadi conseguiu vencer o goleiro Picasso. Mesmo no desespero e permitindo ao adversário algumas chances de empate, o Grêmio consolidou sua vitória aos 38 minutos, com outro bonito gol de Tarciso, driblando o zagueiro Donga e desviando do goleiro.

Jeferson de Freitas foi o juiz e a renda somou Cr\$ 57.010,50 e as equipes formaram assim: Grêmio — Picasso; Cláudio, Anchetá, Beto Fuscão e Tabajara; Carbone, Luis Carlos e Iura (Dionísio); Carlinhos (Luis Freire), Tarciso e Loivo. Inter (SM) — Jorge; Tadeu, Adilson (Escrinho), Donga e Domingos; Rafael Sanches (Sadi), Paulinho e Valdo; Maurinho, Silvio e Marcos.

O Internacional, embora tenha vencido com maior facilidade, também teve um jogador contundido — o lateral Cláudio — que poderá ficar fora do Gre-Nal. Cláudio torceu o tornozelo e precisou deixar o campo, substituído por Hermínio.

A vitória do Internacional em Caxias começou com um gol de Sergio Lima, aos 37 minutos do primeiro tempo, aproveitando um rebote, depois que Escurinho atirou contra a trave. No segundo tempo, Escurinho marcou aos 11 e 18 minutos, garantindo a vitória do Inter e sua liderança na tabela de artilheiros do campeonato gaúcho.

Agomar Martins foi o juiz em Caxias e a renda somou Cr\$ 87.202,00. Os times: Internacional — Manga; Cláudio, (Hermínio), Figueira, Pontes e Vacaria; Falcão, Paulo Cesar e Escurinho (Borjão); Valdomiro, Sergio Lima e Lula. Caxias — Ronaldo; Di, Luis Felipe, Roberto e Paulinho; Zangão (Orcina), Osmar e Paulo Cesar; Jurandir, Carlos (Pedro) e Iauca.

Minas Gerais

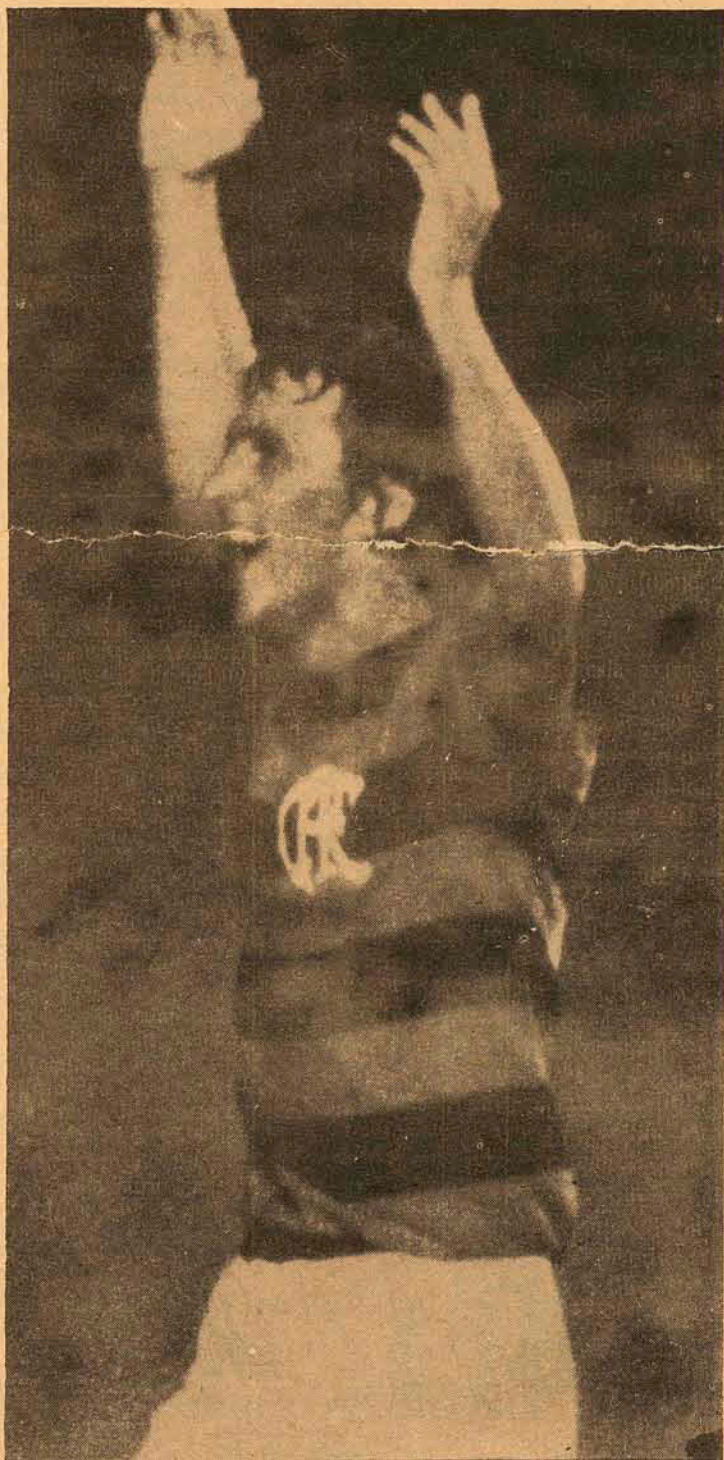
O Cruzeiro comprovou que atravessa boa fase técnica, derrotando a Caldense, no estádio Minas Gerais por 6 a 0, gols de Roberto Batata (3) Nelinho, Dirceu Lopes e Palhinha. O juiz foi Juan de La Passion e a renda não passou de Cr\$ 61.651,00 para 10.630 pagantes.

Em Uberaba sob um calor excessivo o Atlético bateu o Uberaba por 2 a 0, um marcado por Dario, que continua artilheiro do campeonato mineiro, com 20 gols, e o outro por Veran, contra Angelo Antonio Ferrari foi bom juiz e a renda somou Cr\$ 35.952,00 com 4.920 pagantes. Em Muriaé o América venceu o Nacional por 1 a 0, gol de Eder, e em Itabira o Vila Nova conseguiu empatar, sem gols, com o Valeriodoce.

O Cruzeiro líder do campeonato mineiro oôou com Raul; Nelinho (Luis Fábio) Moraes, Darci Meneses e Vanderlei; Eduardo e Zé Carlos; Roberto Batata, Palhinha, Dirceu Lopes e Joãozinho (Moacir). A Caldense perdeu com Valter; Arnaldo, Busuca, Neto e Wilson Botão (João Preto); Luiz Dario e Ailton; Lelo, Jeremias, Cafuringa, e J. Lopes.

Marcando dois gols aos 29 e 34 minutos do primeiro tempo o Atlético o impôs uma vitória fácil ao Uberaba, apesar da reação da torcida local que, estimulada pelo excessivo consumo de bebida nas arquibancadas, passou a atirar latas vazias de cerveja nos jogadores.

No primeiro gol, Dario recebeu lançamento na corrida e enquanto toda a defesa pedia impedimento



Zico marcou o segundo gol numa falha da defesa do Vasco

Campeonatos Regionais
Loteria

encobriu o goleiro que saía. Antes de entrar, a bola bateu em Veran, que inutilmente havia corrido para salvar.

No segundo gol, Campos, em ótima partida, limpou a jogada e deu para Dario marcar já com o goleiro batido na pequena área. No tempo final uma cabeçada de Dario na trave aos 38 minutos foi uma das poucas jogadas dignas de nota.

O Atlético venceu com Careca; Getúlio, Osmar, Silvestre e Flavio Toninho; Cerezo e Campos; Arlem (Marinho) Dario, Marcelo (Fausto) e Romeu.

O Uberaba jogou com Luis Fernando; Luis Carlos, Modesto, Veran e Fabinho; Jaccson e Petronilho; Toninho Campos (Tião Marino) Toinzinho, Naim e Alter.

Pernambuco

A pós estar perdendo de um a zero, o Náutico com categoria e condições reais de chegar ao título máximo, venceu o Esporte pelo placar de 3 a 1 demonstrando que o Santa Cruz terá de lutar muito para ficar com o hexa campeonato.

Vilfredo abriu o marcador para o Esporte aos 20 minutos do segundo tempo. Oito minutos depois, Lima, com um chute violento empatou, e Paraguaio aumentou, dois minutos após. Finalmente, Vasconcelos, driblou toda a defesa adversária, e na saída atabalhoada do goleiro Tião, definiu o marcador com muita categoria. Gilson Cordeiro foi um bom juiz, e a renda somou Cr\$ 87.127,00 para 10.678 pagantes.

As equipes jogaram assim: Náutico - Neneca, Baiano Beliato, Sidcley e Drailton, Juca Show e Vasconcelos; Dedeu (Betinho) Jorge Mendonça, Paraguaio e Lima. Esporte - Tião, Aloísio, Lula, Alberto e Luisinho. Wilson (Mario) e Silvinho. Ditinho, Vilfredo, Odilon e Silva.

Com esse resultado, o Náutico está mais perto do título dois turnos finais que o levará a um segundo título. O Santa Cruz, seu próximo adversário domingo.

Na preliminar, Ferroviário 1 x Central 0. Próximos jogos (final) - quarta-feira - América x Santa Cruz; Quinta-feira - Esporte x Central e Domingo Náutico x Santa Cruz e na preliminar Ferroviário x América.

Bahia

Com gols de pênalti marcados por Luciano e Osny, respectivamente, Vitória e Fluminense de Feira de Santana, empataram de 1 a 1, na Fonte Nova, e juntamente com o Bahia e Atlético de Alagoínas, são os times classificados para o quadrangular que vai apresentar o vencedor do segundo turno do campeonato baiano.

Em Alaginhas, na segunda partida mais importante da rodada, o Atlético que corria por fora vence o Ipiranga por 2 a 0 e garantiu na última hora a classificação entre os quatro finalistas, afastando do título o time da capital.

Precisando de um empate para conseguir a classificação, o Fluminense

de Feira que já venceu o primeiro turno, concentrou-se na defesa, fazendo o jogo na base do contra ataque na tentativa de pegar desprevenida a defesa do Vitória. Assim, durante todo o primeiro tempo, o time da capital criou várias oportunidades de gols, perdendo-as todas, principalmente nos pés do ponta de lança Washington, que com o gol aberto furou uma bola centrada por Osni dentro da pequena área, aos 25 minutos.

No segundo tempo, porém, a situação inverteu-se e as principais iniciativas ofensivas foram tomadas pelo Fluminense, de Feira. Aos 15 minutos, depois de uma boa tabelinha com Pinheirinho, o atacante Anselmo chutou para o goleiro Joel Mendes, falhar, marcando um gol que foi anulado pelo bandeirinha por impedimento.

O Fluminense continuou insistindo a defensiva do Vitória e aos 20 minutos, o zagueiro Xaxá derrubou Anselmo dentro da área e o juiz Saul Mendes marcou o pênalti que seria convertido em gol por Luciano.

Sentindo a possibilidade de derrota e impulsionado por sua torcida, o Vitória começou a partir com toda força para o ataque, criando algumas chances de gol, desperdiçadas por seu ataque, que realizava uma má apresentação. Aos 39 minutos, porém, Osni invadiu a área livre, mas o goleiro José Augusto atirou-se a seus pés defendendo a bola. Osny caiu dentro da área e o juiz marcou pênalti, que o próprio Osni converteu em gol sob protesto dos jogadores e da diretoria do Fluminense de Feira.

A renda de Vitória e Fluminense alcançou a soma de Cr\$ 82.961,00.

Goiás

O Goiânia sagrou-se ontem campeão Goiano de 1974 ao empatar com o Goiás por 1 a 1, na segunda partida da série decisiva, depois de ter vencido o primeiro jogo, realizado na quarta-feira da semana passada, por 1 a 0.

Apesar de todo o seu predomínio, o Goiás não conseguiu vencer, perdendo muitos gols e tendo no goleiro Nilson uma séria barreira as suas pretensões. Pagheti, aos 40 minutos do primeiro tempo, marcou para o Goiás, e Marco Antônio, aos 37 do segundo, empatou para o Goiânia.

Oscar Scolfaro, da Federação Paulista, foi um bom juiz, sendo bem auxiliado por João Antonio do Nascimento e Urias Crescente Alves Júnior. A renda atingiu Cr\$ 127.351,00 e o governador eleito de Goiás, Irapuan Costa Júnior, torcedor do Goiânia, assistiu à partida da tribuna de honra.

O Goiânia, cujo último título fora alcançado em 1968, chegou à vitória com este time: Nilson; Eulalio, Dema, Lula e Tasso; Bene e Maurício; Marco Antonio, Marcelo, Rogério e Sinomar (Curio).

O Goiás, que foi vice-campeão no ano passado, quando tentava o tricampeonato, alcançou novo vice com este time: Wandier; Triel, Macalé, Alexandre e Cláudio; Matinha e Taira (Ulisses); Rinaldo, Pagheti, Lincoln e Raimundinho.

Teste 212

Dois jogos pelo campeonato carioca abrirão no sábado este teste

Récorde de clássicos e dois jogos programados para sábado

Com dois jogos válidos pelo campeonato carioca começa no sábado o Teste 212 da Loteria Esportiva. Os jogos são América x Vasco da Gama e Madureira e Botafogo.

Este Teste bate o recorde de clássicos. Nove: Fluminense x Flamengo, América x Vasco da Gama, Internacional x Grêmio, Colorado x Coritiba, América x Cruzeiro, CR Brasil x CS Alagoano, ABC x Alecrim, Náutico x Santa Cruz e São Paulo x Corinthians.

Jogo 1 - Fluminense x Flamengo - Este jogo é decisivo para a classificação do Fluminense. O Fluminense atravessa uma das piores fases de sua existência não vence ninguém. Anteontem empatou com o Campo Grande em 0x0. O Flamengo luta desesperadamente pela classificação. No domingo passado venceu o Botafogo por 2 x 1 e ontem venceu o Vasco. Co-

luna 2.

Jogo 2 - América x Vasco da Gama - Os dois times já estão classificados para a fase final do campeonato carioca. O América está muito bem. No sábado venceu o Botafogo por 2 x 1. O Vasco está nas mesmas condições do América. Só que ontem desfalcado de Roberto perdeu para o Flamengo. Coluna do meio. Jogo 3 - Madureira x Botafogo - O Madureira continua complicando a vida dos grandes. Contra os pequenos não se comporta bem. O Botafogo não conseguiu acertar. Tem apanhado mais que "mulher de malandro". Deve se reabilitar contra o frágil Madureira. Coluna 2.

Jogo 4 - Internacional x Grêmio - Este jogo vai decidir a sorte do Grêmio, que não andou bem no primeiro turno. No entanto se recuperou e promete complicar a vida do Internacional que sem

dúvida é o melhor time do Rio Grande do Sul. É jogo para coluna do meio.

Jogo 5 - Colorado x Coritiba - O Colorado esteve perto de conquistar o título do 2o. turno. Perdeu no último jogo, justamente para o Coritiba que foi o campeão dos dois primeiros. Tem condições de conquistar o terceiro e o título. É o melhor time do Paraná. Coluna do meio. O jogo é clássico.

Jogo 6 - América x Cruzeiro - O Cruzeiro não leva muita vantagem quando joga com o América na Loteria Esportiva. Em 10 jogos, venceu apenas 1. O América não atravessa boa fase. Perdeu vários jogadores considerados estrelas. O Cruzeiro todos conhecem. Coluna 2.

Jogo 7 - Caldense x Vila Nova - A Caldense quando joga em casa dificilmente perde, principalmente quando o adversário se chama Vila Nova e tem como treinador Iustrich. Coluna 1.

Jogo 8 - CR Brasil x CS Alagoano - O jogo é clássico. Os 2 são os melhores de Alagoas. Coluna do meio.

Jogo 9 - ABC x Alecrim - Outro clássico. Muito equilíbrio de forças. O ABC está um pouco melhor e deve ganhar, mas para garantir é bom marcar coluna 1 e do meio.

Jogo 10 - Náutico x Santa Cruz - O Náutico é o único time de Pernambuco que pode jogar de igual para igual com o Santa Cruz. O Náutico luta desesperadamente para quebrar a hegemonia do Santa que já conquistou o título do 1o. e 2o. turno. Coluna do meio.

Jogo 11 - Guarani x São Bento - O Guarani é apontado pelos entendidos como o melhor time do interior e como vai jogar em casa deve vencer fácil. Coluna 1.

Jogo 12 - Noroeste x Santos - O Santos está pior que o pior time do Brasil. Não vence ninguém. No domingo passado perdeu para o Corinthians por 2x1 e ontem para o Palmeiras. O Noroeste está nas mesmas condições do Santos. Coluna do meio.

Jogo 13 - São Paulo x Corinthians - O São Paulo ainda não conseguiu superar a má fase por que passa. O Corinthians está nas mesmas condições do São Paulo. Coluna do meio.

ORDEM	EMPATE		CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X		2	DUPLO
1	Fluminense (GB)		Flamengo (GB)		
2	América (GB)		Vasco (GB)		
3	Madureira (GB)		Botafogo (GB)		
4	Internacional (RS)		Grêmio (RS)		
5	Colorado (PR)		Coritiba (PR)		
6	América (MG)		Cruzeiro (MG)		
7	Caldense (MG)		Vila Nova (MG)		
8	C. T. Brasil (AL)		C. S. Alagoano (AL)		
9	ABC (RN)		Alecrim (RN)		
10	Náutico (PE)		Santa Cruz (PE)		
11	Guarani (SP)		São Bento (SP)		
12	Noroeste (SP)		Santos (SP)		
13	São Paulo (SP)		Corinthians (SP)		

Teste 211 (resultado)

ORDEM	EMPATE		CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X		2	DUPLO
1	Flamengo (GB)		Vasco (GB)	3	1
2	Botafogo (GB)		América (GB)	1	2
3	Fluminense (GB)		Campo Grande (GB)	0	0
4	Bonsucesso (GB)		Madureira (GB)	1	1
5	Caxias (RS)		Internacional (RS)	0	3
6	Rio Branco (ES)		Desportiva (ES)	0	1
7	Vitória (BA)		Fluminense (BA)	1	1
8	Botafogo (PB)		Auto Esporte (PB)	3	1
9	Sport Recife (PE)		Náutico (PE)	1	3
10	Juventus (SP)		Saad (SP)	2	1
11	Ponte Preta (SP)		Corinthians (SP)	0	1
12	América (SP)		São Paulo (SP)	0	3
13	Palmeiras (SP)		Santos (SP)	2	0

Incêndio no morro: falta d'água dificultou o combate ao fogo.

Um incêndio de graves proporções na noite de sábado, no Morro do Mocotó, resultou na destruição total de uma casa onde funcionavam um botequim e uma barbearia. Segundo testemunhas o incêndio começou por volta das 20h30m na parte da casa onde funcionava o botequim de propriedade do Sr. João Manoel Sarmento. Dona Zulmira, sua esposa, preparava o jantar fazendo algumas frituras quando começou o sinistro.

CAUSA

Os moradores não se aperceberam de um pequeno vazamento de gás, que aos poucos foi tomando toda a casa. Como o fogão estava em funcionamento, as chamas logo atingiram a cozinha indo a seguir para os compartimentos mais próximos. De acordo com o proprietário a casa, construída totalmente de madeira, contribuiu para que o fogo se propagasse rapidamente.

PROVIDÊNCIAS

Os habituais frequentadores do botequim, tentaram combater o fogo, buscando água em poças formadas pela chuva, já que mais uma vez, o morro se ressentia da falta d'água.

Apesar de toda a dificuldade encontrada, tentaram isolar as outras casas da vizinhança, molhando suas paredes. Mas o fogo ainda atingiu parcialmente uma residência, de propriedade do Sr. Aristides Claudino, sem, contudo, causar vítimas. Os bombeiros que acorreram ao local com duas viaturas, conseguiram conter as chamas por volta das 21 horas, levando em seguida para o hospital dona Zulmira Dionísio Sarmento, em virtude do seu estado emocional.

CONSEQUÊNCIAS

Não houve vítimas, porém os danos materiais foram de grande monta, com tudo o que existia no interior da casa sendo destruída, inclusive, algumas economias do Sr. Cantalicio Costa, o dono da barbearia.

Volta da "solitária" e suspensão do indulto na cadeia de Bauru

"A política criminal não deve ser dirigida com a preocupação obsessiva de soltar o preso antes que cumpra sua pena para evitar substituição dos julgamentos e abdicação dos poderes competentes". Esta é a opinião do juiz da Segunda Vara de Bauru-SP, Sr. Helcias Keer Nogueira, que baixou determinações abolindo o indulto que há quatro anos era concedido aos presos da cadeia pública da cidade, por ocasião das festas de fim de ano.

Essa medida, vem provocando apreensão entre a população de Bauru, pois o juiz extinguiu também a Associação Múltipla e Assistência do Reeducando - Amar, e renasceu o uso da "solitária" nas prisões, com a justificativa de que "a experiência tem indicado que as celas fortes tornam-se indispensáveis para determinados tipos de infratores e nos momentos de crise na disciplina dos presídios". Os benefícios aos presos haviam sido criados pelo ex-juiz de Bauru, Sr. Thelmo Eurípedes Bartolomeu Silva, que foi transferido.

Os familiares dos presos da cadeia pública de Bauru manifestaram a sua revolta diante das atitudes que vêm sendo tomadas pelo juiz Helcias Keer Nogueira, acusando-o de "insensível à solidariedade humana" e de não compreender as atividades desenvolvidas pela Amar - entidade que se dedicava a amparar de todas as formas os presos e seus parentes - e que entre outros instalou camas-beliche nas celas, chuveiros elétricos, bibliotecas e televisão, além de proporcionar ginástica orientada por alunos da faculdade de educação física local.

No ano passado, pela quarta vez, os presidiários receberam indulto às vésperas do Natal, sendo colocados em liberdade temporária 43 dos 89 reeducandos da cadeia pública de Bauru, por ordem do Juiz Thelmo Eurípedes, que manifestou a confiança que depositava neles, ressaltando a necessidade da volta de todos "para que as liberdades e a humanização da cadeia de Bauru pudessem continuar sem problemas". Na manhã do dia 27, os 43 presos se apresentaram no horário voltando a ocupar suas celas.

Esse exemplo é repetido pela população de Bauru que, não se conforma com a nova determinação dada pelo juiz da Segunda Vara de que "os presos não mais poderão passar o Natal com suas famílias", além de ter voltado a adotar o uso das celas fortes considerada "só prejudicial ao processo de recuperação do presidiário".

Acidente em Chapecó faz vítima fatal

Um grave acidente automobilístico ocorrido às 23 horas do último sábado, na estrada que liga Chapecó a Xaxim, resultou na morte de Alacir Barbosa Sobrinho, de 25 anos, engenheiro da seção chapecoense da Companhia Catarinense de Águas e Saneamentos - Casan, e fratura na clavícula de um acompanhante.

O acidente se deu quando o Dodge 1800 em que viajavam Alacir e mais três pessoas desgovernou-se, indo colidir com um barranco da margem direita da estrada. Com o choque, o moto-

rista foi atirado fora do veículo, que rodopiou e capotou sobre seu corpo, causando-lhe ferimentos fatais.

Apesar da gravidade do acidente, os outros dois acompanhantes nada sofreram.

Segundo pessoas que testemunharam o acidente, o carro desenvolvia mais de 100 quilômetros horários quando se desgovernou.

O corpo de Alacir Barbosa foi transladado às 11h30m de ontem para sua cidade natal, Piraf - PR, por um táxi-aéreo fretado pela família.

O desastroso pouso do prof. O'Carrol

Depois de 22 saltos bem sucedidos com seu planador,, o professor Michael O'Carrol, americano, 33 anos, se acidentou ontem pela manhã, quando o seu planador se chocou com as árvores do Morro da Panela, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Michael, que reside na rua Professor Ferreira da Rosa, 160, na Barra da Tijuca e leciona física e matemática, sofreu fratura da perna direita, além de um ferimento no queixo e foi removido para o Hospital Miguel Couto. Seu planador, que custou 600 dólares, foi parcialmente destruído.

Uma secretária executiva, de confiança e eficiente? Um assessor financeiro sempre bem informado e pronto para fazer seu dinheiro render? Consultores para os mais diversos tipos de negócios?



O Besc faz tudo isso por você sem cobrar salário nem encargos sociais.

Cada um dos privilégios que o mundo moderno põe a nossa disposição, corresponde a uma obrigação. Chega uma hora em que esses direitos e obrigações são tantos que, surge a necessidade de mantermos um staff ultra-eficiente para organizar, planejar e cuidar de nossa vida.

Mas nem sempre é possível contratar uma equipe de profissionais, o que nos traria mais responsabilidades e encargos.

É por isso que o Besc, parte de um conglomerado de cinco empresas de serviços, se esmera cada vez mais para melhor executar tarefas de secretaria executiva, assessoria financeira e consultoria nos mais diversos tipos de negócios.

Assim, coloca a sua disposição aquela sonhada equipe especializada, não só em receber depósitos e descontar cheques mas, para cobrar ou debitar em sua conta, taxas de água, luz, telefone, imposto de renda, predial, territorial, carnês de anuidades de

escolas e clubes, etc.

Outra equipe de técnicos está sempre pronta para tratar de fazer render o que você ganha e manter seu status obtido a custo de trabalho. Esta assessoria financeira informa onde e como aplicar em letras de câmbio, com renda mensal ou final, ou em certificados de depósitos a prazo fixo, negociáveis por endosso, ou recibos de depósitos. Tudo garantido pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Depois destas informações você tem algumas opções: contratar profissionais competentes a preço de ouro ou ter esta completa e perfeita assessoria sem o menor ônus e não pagar salários, nem encargos sociais.

BESC
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.



Figueirense: bom 1o. tempo

A vitória por dois-a zero de ontem sobre o Caxias, foi garantida pelo primeiro tempo do Figueirense, que dominou o adversário, marcando um gol logo no primeiro minuto de partida. O Caxias recuperou-se no segundo tempo mas não transformou em gol as chances surgidas. (Pgs. 8 e 9)

**Inter
fez 3 no
Marcílio.
É líder.
Pg. 12**



Avai está decepcionando



O empate de ontem diante do América em Joinville foi um bom resultado para o Avai, que mostrou preparo físico deficiente e muitas falhas na equipe, repetindo-se o que vem acontecendo nas últimas partidas. O América teve boas chances para ganhar o jogo no segundo tempo. (Pgs. 10/11)

**Palmeiras
sofre
goleada
em Xaxim
Pg. 12**

**Ingressos
majorados
afugentam
torcida
Pg. 9**

**Flamengo
venceu
bem
ao Vasco
Pg. 13**